



Bonecos de cera ao pôr do Sol

Que cena!, 24-25



Erasmus+ em França

Vários alunos do Agrupamento embarcaram numa enriquecedora experiência internacional ao abrigo do programa Erasmus+, com mobilidades realizadas nas cidades francesas de

Toulouse e Toulon.

Erasmus+, 8 e 30



Inovação em Destaque

O Agrupamento marcou presença no Fórum dos Clubes de Ciência Viva, na Alfândega do Porto, onde alunos do Curso Profissional de Multimédia realizaram atividades, frequentaram

workshops e divulgaram projetos desenvolvidos no Clube de Robótica e Programação.

Ciência e Tecnologia, 10



Participação na XIII Feira de Emprego, Educação e Solidariedade

Os alunos dos Cursos Profissionais Técnico de Multimédia, Técnico de Cozinha/Pastelaria e Técnico de Res-

taurante/Bar estiveram presentes na XIII Feira de Emprego, Educação e Solidariedade com demonstrações de

robótica, projetos criativos e momentos de showcooking que encantaram os visitantes.

Escola Viva, 32



Editorial

Clube de Jornalismo

É com satisfação que a equipa do Clube de Jornalismo se dirige a toda a comunidade escolar para partilhar algumas palavras sobre o nosso jornal, Outra Presença, também ele transmissor da multiculturalidade existente no nosso agrupamento.

Tendo em conta que as barreiras entre Portugal e o resto do mundo são praticamente inexistentes, a presença de várias nacionalidades nas escolas faz com que haja uma maior partilha de tradições, de culturas e de conhecimentos, tornando a escola mais rica e diversificada.

No entanto, para que se possa usufruir de um ambiente mais inclusivo e tolerante é necessário que todos, em conjunto, trabalhem na promoção do respeito e na aceitação pela diferença e pela diversidade.

Assim sendo, aprender a falar português permite que os alunos se integrem na comunidade e, deste modo, tenham um papel mais ativo no meio educativo. Pois, como sabemos, a língua é o meio mais eficaz e é o veículo que permite estabelecer ligação com a comunidade local e, deste modo, ultrapassar barreiras de comunicação, nomeadamente no que diz respeito ao acesso à educação e aos outros serviços públicos. Neste sentido, a nossa escola proporciona a disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM), cujo principal objetivo é “promover a equidade e a igualdade de oportunidades”.

Porém, ainda estamos aquém de poder dizer que os jovens oriundos de outros países se sentem totalmente integrados e apoiados, sobretudo nos seus primeiros tempos de vida na escola. Por isso, sendo esta instituição um dos principais impulsores no que diz respeito à integração, cabe a todos, sem exceção, proporcionar a estes jovens as condições necessárias para a formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres no país de acolhimento, valorizando não apenas os conteúdos programáticos, mas também os valores essenciais, tais como o respeito, a convivência e a solidariedade, de modo que se possam desenvolver as suas capacidades e as suas aprendizagens.

Concluindo, numa escola onde se falam diferentes línguas, o convívio entre os discentes pode criar barreiras na sua adaptação e integração na comunidade envolvente. Por outro lado, a diferença entre o sistema de ensino do seu país de origem e o português é, também, um outro fator que pode levantar alguns obstáculos no seu processo de aprendizagem. Assim, para que se possa ter uma escola multicultural, para que se possam ultrapassar barreiras e proporcionar uma melhor adaptação, todos devem dar o seu contributo para a “promoção de um ambiente escolar inclusivo e intercultural”.

O primeiro domingo de Maio marca uma das datas mais especiais do ano: O Dia da Mãe. Mais do que uma simples celebração, é uma oportunidade para reconhecermos e agradecermos o papel único que as mães desempenham nas nossas vidas. É um dia para parar, refletir e retribuir, nem que seja com palavras, um pouco de tudo o que recebemos ao longo dos anos.

Ser mãe é muito mais do que dar à luz. É cuidar, proteger, escutar e orientar. É estar presente nos momentos bons e,

sobretudo, nos mais difíceis. É ter força quando todos à volta desanimam, é dar conselhos mesmo quando sabemos que não queremos ouvi-los, porque, no fundo, sabemos que são sempre dados com amor.

Há mães de todos os tipos: mães biológicas, adotivas, avós que criam netos, tias que se tornam figuras maternas, madrastras que acolhem com o coração, e tantas outras mulheres que assumem este papel com dedicação total. Todas merecem ser celebradas.

Neste dia, não importa o ta-

manho do presente ou se há um presente sequer. Importa o gesto, a lembrança, o carinho demonstrado, o “gosto de ti” que tantas vezes fica por dizer no dia a dia. Um abraço apertado, uma mensagem sincera ou, simplesmente, algum tempo partilhado pode ser o melhor presente de todos.

A todas as mães — dentro e fora da nossa comunidade escolar — deixamos uma palavra de profunda gratidão. Que este dia seja um símbolo do apreço que sentimos por tudo aquilo que fazem, muitas

vezes em silêncio, mas sempre com o coração.

Feliz Dia da Mãe.

Luís, 10º D

Mãe

Minha mãe adorada
És o sol que me guia,
Sempre estarás comigo
no meu dia a dia.

Que sejas sempre abençoada
Na tua força de viver.
Um eterno agradecimento
Àquela que me viu nascer.

Que Deus te proteja, Mãe,
Como tu me protegeste
Jamais esquecerei
Todo o amor que me deste!

A minha Mãe é...

... o meu porto seguro de todas as tempestades!
... a pessoa mais importante da minha vida.

... o amor que me ensina a viver.

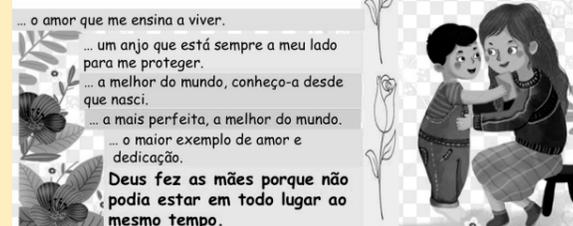
... um anjo que está sempre a meu lado para me proteger.

... a melhor do mundo, conheço-a desde que nasci.

... a mais perfeita, a melhor do mundo.
... o maior exemplo de amor e dedicação.

Deus fez as mães porque não podia estar em todo lugar ao mesmo tempo.

... o meu mundo inteiro!
... um presente de Deus!
... a força que me guia.
... o meu anjo da guarda.



“Mãe, Amor Que Nunca Acaba”

Mãe, amor que nunca acaba,
És canção que nos embala.

Mãe é colo no frio da alma,
É quem nos chama com voz calma.
Mãe é sol quando há nevoeiro,
É abraço forte e verdadeiro.
Mãe é porto de abrigo,
É quem caminha sempre comigo.

Mãe, amor que nunca acaba,
És canção que nos embala.

Mãe é sorriso no amanhecer,
É quem ensina a crescer.
É abraço que nunca se esquece,
É calor que nunca arrefece.
É quem acredita e confia,
Mesmo na noite mais fria.
É quem dá sem nada pedir,
É quem sabe sempre ouvir.

Mãe, amor que nunca acaba,
És canção que nos embala.

Mãe é presença sentida,
Mesmo quando está escondida.
É riso, é lágrima, é céu,
É doce como o mel.
É a história mais bonita,
A mais terna e infinita.
Hoje dizemos com o coração,
Com carinho e gratidão:
Mãe, és a nossa canção!

Mãe, amor que nunca acaba,
És canção que nos embala.

Feliz Dia da Mãe!

Alunos da turma MO4

Minha mãe adorada
És o sol que me guia,
Sempre estarás comigo
no meu dia a dia.

Que Deus te proteja, Mãe,
Como tu me protegeste
Jamais esquecerei
Todo o amor que me deste!

Que sejas sempre abençoada
Na tua força de viver.
Um eterno agradecimento
Àquela que me viu nascer.

Feliz dia das Mães

Escola Abade Baçal / 2025

Abade de Baçal e Fundação Betânia abraçam o Dia de Afetos

No passado dia 14 de fevereiro, os alunos do curso profissional de Geriatria e as docentes, Sónia Rodrigues, Ivelise France e Susete Santos, do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, vivenciaram um dia diferente, um momento de demonstrações de afetos e carinho entre os próprios e os idosos da Fundação Be-



ta, criando diferentes padrões. A maioria conseguiu realizar a atividade autonomamente. Finalmente, e com maior concentração, realizou-se o jogo do galo. O ambiente foi descontraído e motivador, permitindo que cada interveniente expressasse a sua criatividade de maneira única.

A dinamização das atividades proporcionou a interação e a estimulação da autonomia dos participantes, envolvidos ativamente em diversas tarefas criativas e lúdicas, tendo sido



tânia. As instituições em causa são parceiras, tendo os alunos deste curso realizado o seu estágio na referida instituição. Assim, propuseram à mesma a possibilidade de comemorar o Dia dos Afetos, junto da comunidade idosa, tendo sido aceite com muito agrado. Previamente, durante as aulas, foram preparadas diversas atividades: a árvore dos afetos, a arte nos corações e o jogo do galo, com corações.

Na Árvore dos Afetos, foram distribuídos corações de car-

tolina para se escrever o nome de alguém especial ou uma mensagem para uma pessoa querida. Muitos demonstraram independência nesta atividade, escrevendo sozinhos. No final, os corações foram colocados, maioritariamente, pelos próprios, na "Árvore dos Afetos" criando um espaço simbólico, repleto de mensagens de carinho e memórias especiais. Na atividade Pintura de Corações, foi usado algodão, segurado por molas, para pintar corações com tin-



velaram grande entusiasmo, houve dificuldades e ajudas, trabalho de equipa entre os alunos da turma e os nossos principais protagonistas - "os

senhores e as donas" que se encontram ao cuidado, exemplar, da equipa da Fundação Betânia. A atividade correu



desafiados a estimularem o raciocínio e a socialização. Destaca-se o envolvimento dos alunos na preparação e execução das atividades, bem como a constante articulação com a equipa da Fundação Betânia, o que contribuiu para o sucesso deste reencontro, pautado pela comunicação salutar, interajuda entre os intervenientes, onde se sentia harmonia, bem-estar emocional, motivação e participação, desenvolvendo-se habilidades motoras. Considera-se que todos os intervenientes re-



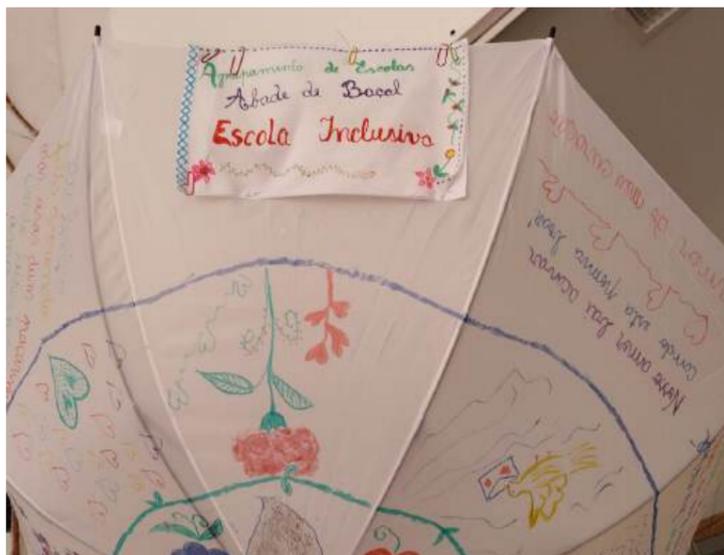
muito bem, num clima de muita felicidade, cumplicidade, com partilha de experiências, sorrisos, carinho, ou seja, manifestações de afetos. Foi uma manhã muito especial e enriquecedora, para recordar e repetir.

Retalhos de Afetos

Após tomarem conhecimento sobre a história e significado dos Lenços dos Namorados, os alunos expressaram os seus sentimentos e emoções através da recriação dos seus próprios lencinhos, no CAA.

Professoras de Educação Especial - Escola Abade de Baçal

Os retalhos do Amor e de Afeto foram afixados, num mural, no hall de entrada da Escola Abade de Baçal.



Semana Intercultural da Abade

No final do segundo período letivo, realizou-se a “Semana Intercultural da Abade Baçal”, dando continuidade ao projeto escolar *Abade Intercultural*, com um programa diversificado de atividades dirigidas aos alunos. Esta iniciativa teve como objetivo promover a sensibilização para a diversidade cultural, a inclusão e o respeito pelas diferentes tra-

Professora Nazaré Cardoso

dições e perspetivas, através de experiências educativas e enriquecedoras.

Durante toda a semana, a escola esteve especialmente colorida e decorada, com diversos elementos visuais alusivos às diferentes culturas representadas, contribuindo para um ambiente acolhedor, festivo e inclusivo.

No âmbito da Semana Intercultural da Abade, uma das atividades de maior destaque foi a exposição intitulada *Pasaportes Culturais*. Esta iniciativa envolveu a criação de cartazes elaborados pelos alunos, representando diversos países e destacando elementos marcantes das respetivas culturas, tais como a língua, a gastronomia, as tradições, os monumentos e dados históricos relevantes.

A exposição constituiu uma oportunidade enriquecedora para promover a criatividade, a partilha de conhecimentos e a valorização da diversidade cultural. Para incentivar uma participação mais ativa por parte dos visitantes, foi disponibilizado um *Quiz*, permitindo aos participantes testar os seus conhecimentos com base nas informações presentes nos cartazes. Adicionalmente,

os alunos tiveram acesso a um segundo *Quiz*, intitulado “*Around the World in English: Discover the Cultural Mosaic*”, composto por perguntas culturais mais abrangentes. Esta segunda atividade visou alargar o horizonte dos participantes e aprofundar a reflexão sobre a riqueza e a diversidade das culturas a nível global, reforçando, assim, o caráter pedagógico e intercultural da iniciativa.

Além disso, foi criado um mural intitulado “*United by Diversity*”, onde os alunos tiveram a oportunidade de deixar mensagens de união pela diversidade em diversas línguas, reforçando o espírito de convivência intercultural e a importância da inclusão no ambiente escolar.

Uma das atividades que também se destacou foi o “*Selfie Spot*”, onde os alunos podiam tirar selfies em conjunto, criando memórias visuais da semana. As imagens capturadas foram posteriormente organizadas num álbum digital criado especificamente para o efeito, permitindo que todos guardassem um registo da participação e das interações entre diferentes culturas.

A Semana Intercultural da Abade decorreu num ambiente de grande positividade e entusiasmo, com a participação de alunos, professores e comunidade educativa. O evento foi marcado pela troca de experiências e pela promoção de valores como o respeito, a inclusão e a valorização da diversidade cultural, criando um espaço de convivência enriquecedor para todos.

A interação entre os alunos, as atividades culturais e as diferentes dinâmicas propostas ao longo da semana contribuí-

ram para fortalecer os laços de união e de compreensão mútua. O sucesso desta edição reflete o impacto positivo da iniciativa, que gerou um ambiente acolhedor e festivo na escola.

Com base no sucesso alcançado, já se antevê uma continuação desta celebração intercultural no próximo ano, com mais atividades e novas oportunidades para celebrar a diversidade, reforçando ainda mais o compromisso da Abade com a construção de uma escola inclusiva e culturalmente rica.

2 de abril - Palestra “Testemunhos: Relatos de Vida”

No dia 2 de abril, realizou-se a palestra intitulada “*Testemunhos – Relatos de Vida*”, destinada aos alunos do 3.º ciclo, que contou com a participação de alunos oriundos do Brasil, México, Paquistão e Angola, bem como de encarregados de educação.

A atividade foi dinamizada pela professora Lurdes Nicolau, que salientou a importância da diversidade cultural



presente na escola e a necessidade do respeito mútuo como base da convivência. A professora Nazaré Cardoso conduziu a entrevista aos alunos e encarregados de educação, permitindo uma partilha autêntica e emotiva das suas experiências e vivências.

Durante a sessão, os convidados partilharam as suas experiências de vida, relatando o processo de mudança para Portugal e, em particular, para a cidade de Bragança.

Foram abordadas as dificuldades sentidas, as diferenças culturais encontradas, as expectativas com que chegaram, bem como o modo como decorreu a sua integração na escola e o acolhimento proporcionado pela comunidade educativa. Os testemunhos revelaram não só os desafios enfrentados, mas também o ambiente positivo de inclusão e o apoio sentido no processo de adaptação.

Esta partilha constituiu um momento profundamente enriquecedor, promovendo a empatia, o diálogo intercultural e o reforço de uma escola mais acolhedora e inclusiva.

3 de Abril - Tarde Cultural

No âmbito da Semana Intercultural da Abade e com o objetivo de proporcionar uma tarde enriquecedora e mais dinâmica, foram convidadas, no dia 3 de abril, as Associações de Estudantes Africanos e Brasileiros do Instituto Politécnico de Bragança (IPB). Os estudantes representantes das duas associações presentearam a comunidade educativa da escola com uma vibrante apresentação de danças tradicionais, que refletiram a riqueza e diversidade cultural dos seus países de origem.

A tarde cultural ganhou um toque especial com a vibrante participação da turma do 8º F. Os alunos abrilhantaram o evento com apresentações de danças cuidadosamente ensaiadas durante as aulas de Educação Física. As coreografias, fruto do trabalho desenvolvido na disciplina envolvendo o público presente proporcionando momentos de alegria e celebração. Enriqueceram a tarde cultural mostrando a importância da expressão artística e do trabalho em equipa no desenvolvimento dos jovens.

A turma do 8º F também presenteou a comunidade com uma deliciosa degustação de sabores típicos de diversos países, permitindo a todos os presentes uma experiência gastronómica única, que complementou a celebração da diversidade cultural.



Paralelamente, decorreu também a Semana Erasmus, que contou com a presença de alunos estrangeiros provenientes de diferentes países. Estes alunos participaram ativamente nas atividades programadas, o que veio enriquecer ainda mais o espírito da Semana Intercultural, reforçando os seus objetivos fundamentais: a partilha de culturas, o respeito pela diversidade e a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva para todos. O encerramento ficou a cargo de uma banda local, convidada pela Associação de Estudantes da escola, que animou os



presentes e encerrou a tarde num ambiente de celebração e convívio.

A tarde do dia 3 foi marcada por grande alegria e participação, com alunos e professores a envolverem-se com entusiasmo nas atividades propostas. Esta iniciativa destacou-se como um dos momentos mais dinâmicos da semana, promovendo o diálogo intercultural e o fortalecimento dos laços entre culturas e contribuindo para o fortalecimento dos laços interculturais e para a valorização da diversidade no contexto escolar.



Dia de São Valentim

O Dia dos Namorados, nalguns países, conhecido como Dia de São Valentim, é uma data especial e comemorativa, na qual se celebra a união amorosa entre namorados, casais e que, nas últimas décadas, ganhou uma nova abordagem, incluindo, também, os amigos.

Manuel Martins, 10º D

Em Portugal, comemora-se no dia 14 de fevereiro, sendo comum a troca de cartões e presentes, onde o símbolo primordial é o coração, tais como as tradicionais caixas de bombons, demonstrando afeto, uns pelos outros. Durante o Império Romano realizava-se um festival, que marcava o início da primavera, o qual se chamava “Lupercália” e celebrava a fertilidade, homenageando os deuses “Juno”, a deusa romana da mulher e do casamento,

e “Pan”, o deus da natureza. Muitos consideram que é esta a verdadeira origem da comemoração deste dia. Todavia, a associação com o amor chega após o final da Idade Média, porque até lá a referência a este dia limitava-se a um obscuro dia de jejum. Ainda na época dos romanos, um bispo, de seu nome Valentim, desobedeceu às ordens do imperador Cláudio II. Estava proibida a celebração de casamentos, durante as guerras, com o intuito de manter os soldados solteiros. Contudo, o bispo continuou a celebrar casamentos, tendo sido descoberto e condenado à morte. Enquanto aguardava pela sua sentença, apaixonou-se pela filha de um carcereiro (guarda) que era invisível e, por meio de um milagre, devolveu-lhe a visão. Dela se despediu com um bilhete assinado: “do seu Valentim” ou “do teu namorado”.

Deste modo, o bispo Valentim tornou-se um mártir da igreja Católica, passando a ser homenageado, neste dia, como leal defensor do amor e das relações amorosas entre pessoas. Inclusivamente, ele foi exemplo disso quando esteve na prisão, muitos jovens lhe enviavam flores e bilhetes dizendo que ainda acreditavam no amor. Em 1840, nos Estados Unidos, “Esther Howland” eternizou-se como pioneira na comercialização de cartões de São Valentim. Desde então, a prática de recados manuscritos deu lugar à troca de cartões produzidos em massa. Em suma, a lenda de São Valentim ficou eternamente marcada no calendário, não dispensando as declarações de amor, nem as setas do Cupido. Amor é, pois, celebrar o Santo que “perdeu a cabeça” por causa dos jovens apaixonados.

Olhar para ti traz-me poesia: a chuva no telhado o por do sol na praia e o cheiro a poesia

Lembrar-me de ti faz-me sonhar com o mundo pintado a aguarela. E nunca conseguirei encontrar Uma jovem mais bela.

O teu cabelo ondulado lembra-me as ondas do mar. E os teus olhos brilhantes parecem estrelas a cintilar.

Sente uma brisa a chegar à tua face na madrugada sou eu que te estou a beijar minha querida, minha amada.

David Correia, 10º D

Amor é...

O amor é algo raro e rígido, Algo que se sente, mas não existe. Que arde, consome e faz doer, Mas, no fim, é só um sentimento. Tal como a verdade nua e crua, O amor é simples, mas profundo. Um sopro que nos leva ao abismo E nos faz pintar um mundo sombrio. Escolher o amor é um caminho Para os que aceitam o desafio. No final, resta uma recompensa Ou apenas a marca da experiência.

Afonso Reis, 12º Multimédia

Dia dos afetos

O Dia de São Valentim, dia 14 de fevereiro, é conhecido como o Dia dos Namorados, uma data dedicada a celebrar não só o amor, mas também os laços afetivos e a amizade.

Ana Lúvia, Francisca e Joyce, 10º Multimédia

Neste sentido, os alunos do

10.º ACP do Curso de Multimédia resolveram expressar o seu carinho de uma forma muito especial, fazendo desta data uma ocasião para fortalecer os laços de amizade e criar momentos divertidos com os colegas. Para o efeito, nas aulas de Português, desenvolveram

atividades relacionadas com o tema, como a escrita de poemas, elaboração de desenhos e marcadores de livros. Além disso, a Francisca, a Joyce e o Pyettro visitaram algumas salas de aula onde declamaram poemas alusivos a este dia.

Folha semanal

Ao longo deste ano letivo, o Clube de Jornalismo publicou várias folhas semanais, disponíveis tanto na página do jornal Outra Presença, como no site do Agrupamento. O código QR apresentado permite o acesso direto à página, onde se encontram reunidas todas as edições.



Nos teus olhos

Nos teus olhos encontro o meu abrigo
Entre sorrisos, sonhos o surgir.
Nos nossos corações, um laço amigo,
No amor profundo, vamos prosseguir.

Com ternura e carinho erguemos pontes,
Entre palavras doces e silêncios calmos.
Que este amor seja sempre como fontes,
De alegrias e momentos, belos salmos.

Nos teus braços encontro a serenidade,
Nos teus beijos um mundo de paixão.
E enquanto o tempo passa com saudade,
Que o nosso amor cresça forte como o chão.

Feliz dia de São Valentim, minha querida,
Que cada dia seja um renascer.
Com gratidão e alegria, estamos unidos
Neste sentimento que nunca vai morrer.

Luís Pires, 10º D



Pai...

Pai, homem de mãos calejadas,
rosto sério, mas de bem-querer,
tanta história nas madrugadas,
tanto mundo no teu saber.

Foste brisa, foste abrigo,
guia firme, norte e chão.
Hoje digo, meu Pai:
Obrigado do coração!

Carlos, 10º Multimédia



Dia do Pai

O Dia do Pai é uma data especial para celebrar aqueles que nos guiam, nos protegem e nos ensinam ao longo da vida. Mais do que presentes, é um dia para agradecer e demonstrar carinho por tudo o que fazem por nós. Um simples “obrigado” ou um abraço pode significar muito. Afinal, ser pai é mais do que um título, é um papel cheio de amor, dedicação e sacrifício. É estar presente nos momentos bons e nos desafios, apoiar sem pedir nada em troca e ser um exemplo de força e carinho. Hoje é o dia de retribuir, nem que seja com um pequeno gesto, tudo o que eles fazem por nós.

Inês Ferreira, 10º Multimédia

Pai, meu lugar de paz

Hoje comemoramos o Dia do Pai,
Um dia cheio de amor e sentimentos,
Mas, na verdade, todo dia é seu dia,
Pois o amor e cuidado que ele nos dá, não se pode comparar.

Ser pai é cuidar, é acolher,
Amar e proteger,
É estar presente quando o mundo parece desabar,
É sempre ter alguém para contar.

Pai, sempre serás o meu herói,
Com você, posso tudo enfrentar.
Em cada passo, sei que estás ao meu lado
Em meu coração sempre terás um lugar.
Amo-te paizinho.

Joyce Farias, 10º Multimédia

Feliz Dia do Pai

Hoje, dia 19 de Março, celebra-se o dia do Pai.
É dia de agradecer pela força e pelo apoio incondicional que ele nos dá, pela sua presença constante e, também, por todo o seu amor e carinho.

O amor e a dedicação de um pai mostram que ele é capaz de fazer tudo por um filho. Por isso, temos de agradecer por tudo o que ele faz por nós.

O amor de um pai é silencioso, mas poderoso, e é isso que torna a sua presença única e insubstituível!

Obrigada, Pai!!

Francisca, 10º Multimédia



Pai, meu porto seguro

Nos teus passos firmes, eu aprendi,
Que a vida se faz com coragem e amor,
Teu abraço é o lar onde sempre senti;
Proteção, aconchego e o mais puro calor.
Teu olhar ensina sem precisar falar,
Com gestos que moldam quem hoje sou,
Exemplo de força, que sabe cuidar,
Com mãos que trabalham e um peito de dor.
Pai, és farol nos mares da vida,
Nos dias de sol e nas noites sem cor,
Se o mundo me assusta, és a minha saída,
Meu refúgio eterno, meu grande mentor.
Hoje te celebro com toda emoção,
Pois nada no mundo pode se igualar,
Ao amor de um pai, que é pura lição,
E um laço que o tempo jamais vai quebrar.

Pyetro, 10º Multimédia

Pai

Hoje é o teu dia, pai querido,
E neste verso eu venho dizer
Que és farol no meu caminho,
O exemplo que quero ser.

Com mãos firmes e olhar terno,
Ensinaste-me a crescer,
A ser forte nos tropeços,
E a nunca deixar de crer.

Lembro as histórias que contavas,
As gargalhadas que soltavas,
Os conselhos simples, tão certos,
Que ainda hoje me guiam nas estradas.

És abrigo nos dias cinzentos,
É festa quando o sol vem brilhar,
Um abraço que acalma tormentos,
Um herói que não para de amar.

Por tudo o que foste e serás,
Eu agradeço de coração,
Pai, és parte do que sou,
Meu eterno porto de emoção.

Feliz Dia do Pai!

Samuel, 10º Multimédia



Dia da mulher - CAAAB

Os alunos do CAA da Escola Abade de Baçal construíram marcadores de livros para assinalar o Dia da Mulher.

Professoras de Educação Especial - Escola Abade de Baçal

O tema destes marcadores foi “Mulheres Pioneiras em Portugal”, de forma a dar a conhe-

cer à comunidade as mulheres que fizeram história em várias áreas e lutaram para que hoje as mulheres pudessem ser mais livres e independentes. Os marcadores foram distribuídos pelas diversas valências da escola.



Dia Internacional da Mulher

O Dia Internacional da Mulher tem como objetivo celebrar as conquistas das mulheres nas mais diversas áreas, promover a igualdade

Clube de Jornalismo

de género e sensibilizar para as questões que ainda afetam as mulheres em todo o mundo, como a discriminação, a violência doméstica, o acesso à educação e aos direitos laborais, entre outras.

O tema deste ano é «Para todas as mulheres e meninas: direitos, igualdade, empoderamento».

Neste contexto, a Comissão Europeia lançou a Estratégia que sugere «uma Europa em que mulheres e homens, raparigas e rapazes, em toda a sua diversidade, sejam iguais e livres de seguir o caminho de vida que escolheram, tenham as mesmas oportunidades de realizarem o seu potencial e possam participar na nossa sociedade europeia e dirigi-la, em igualdade de circunstâncias.»

Sabias que ...

- ... a data do Dia Internacional da Mulher está ligada à greve e às manifestações das mulheres russas, em Saint-

-Petersburgo, no dia 23 de fevereiro de 1917?

- ... o primeiro país a conceder o direito de voto às mulheres foi a Nova Zelândia, em 1893?

- ... pela primeira vez, em 1920, a sociedade médica do Egito denunciou os efeitos prejudiciais da mutilação feminina na saúde das mulheres?

- ... a cor oficial do Dia Internacional da Mulher é o roxo, um símbolo de justiça e dignidade?

- ... até meados do século XX, em Portugal, uma mulher para poder viajar para o es-

trangeiro tinha de ter autorização do marido?

- ... no tempo do salazarismo, as professoras primárias não se podiam casar sem uma

autorização especial e determinadas condições do pretendente?



A Joaninha

A área do Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e

Jardim de Infância da Estação

no seu desejo de saber e compreender o porquê.

O contacto com seres vivos e outros elementos da natureza e a sua observação são normalmente experiências muito



estimulantes para as crianças, proporcionando oportunidades para refletir, compreender e conhecer as suas características, as suas transformações e as razões por que acontecem. Alguns conteúdos relativos à biologia (os animais e o seu habitat...) podem originar experiências permitindo a compreensão de um conjunto de saberes nesta área.

Um grupo de crianças do Jardim de Infância a partir de uma joaninha encontrada no

recreio fez uma pesquisa sobre a sua vida onde descobriram que é um inseto, um tipo de besouro, pode medir de 1 até 10 milímetros, viver cerca de 6 meses, pesar de 3 a 6 gramas. Alimenta-se de insetos considerados pragas agrícolas, néctar e de pólen, vive em diversos jardins ao redor do mundo inteiro e é considerada um inseto muito útil para o equilíbrio dos ecossistemas.

Além da cor vermelha, pode ser encontrada em cor amarela, laranja, verde, cinza, branco e castanho. Nasce de ovos que após alguns dias eclodem, dando origem a larvas. À medida que as larvas crescem passam por várias mudas, um processo conhecido como ecdises. Após algumas semanas, as larvas fixam-se numa superfície e entram na fase de pupa. Finalmente, as joaninhas emergem da pupa, ainda



com as asas moles e corpo macio e estão prontas para voar embelezando a natureza.



Erasmus+ - Toulouse

Na semana de 2 a 8 de março, oito alunos e três professores, no âmbito do programa Erasmus, deslocaram-se a França (Toulouse/Albi/Rodez e Gaillac).

Professora Helena Pinto

Toulouse, também conhecida como a “Ville Rose” devido à cor rosada dos seus edifícios de tijolos de terracota, que lhe

conferem uma aparência única e acolhedora, é uma cidade deslumbrante localizada no sul de França.

Esta localidade tem uma grande população estudantil, graças às suas universidades e outras instituições de ensino, o que contribui para a sua atmosfera jovem e dinâmica, com muitos eventos culturais. As outras três cidades onde fizemos formação foram Albi (uma bonita cidade medieval,

classificada como Património Mundial pela Unesco, devido à sua grande riqueza cultural e histórica), Gaillac e Rodez.

Foi uma semana de muita aprendizagem e intercâmbio de ideias, num ambiente des-



contraído, muito positivo e construtivo.

Le matin, je suis rose.

À midi, je suis rouge.

Dans la soirée, je suis pourpre.

Qui suis-je?

Je suis la ville de Toulouse



Toulouse e Albi, o mundo em terracota

Oito alunos (Muriel dos Anjos, João Pina, Ana Meirinho Afonso, Bárbara Afonso, Leonardo Ramos, José Miranda, Lucas Ferreira e Cátia Fará) do Agrupamento, acompanhados por três professores,

Professor Rui Gonçalves

visitaram, no passado mês de Março, a Ocitânia, no sudoeste de França, e as cidades de Toulouse e Albi, para encerrar um grupo de mobilidades entre o Agrupamento e o Collège Augustin Malroux, no âmbito do projeto Erasmus +.

A surpreendente cidade de Albi foi o epicentro das atividades desenvolvidas ao longo de uma semana, e foi também ali que todos puderam desfrutar, ao final do dia, aproveitando todos os mistérios do crepúsculo, de uma cidade medieval, construída em terracota e madeira, de ruas e becos labirínticos em direção à majestosa, imponente e avassaladora Catedral de Santa Cecília.

A Catedral, construída ao longo de dois séculos, a partir de 1282, no tempo dos inquisidores, sob um promontório nas margens do Tarn, apresenta-se como uma verdadeira

fortaleza militar, aparentemente inexpugnável, de tão grande e dura. Portas dentro, assiste-se a uma verdadeira transfiguração do “castelo”, que é, agora, um templo religioso decorado de forma exaustiva, qual espetáculo de frescos e telas, com os sete pecados capitais e o juízo final, mesmo à nossa frente, no altar-mor, de adorno ao Cristo crucificado. A fé impondoso-nos, irredutivelmente. A Catedral merece uma visita a Albi por si só.

Cá fora, nas ruelas e pracetas, muitas lojas e cafés, muitos recantos e lugares soalheiros para empreender essa viagem no tempo, essa imersão nos séculos de vida daquela imensidão cor-de-rosa, cruzada com madeiras da mesma idade e, num par de esquinas, as famosas pâtisseries com os macarons de todas as cores, as tarte ou critron e todo o elenco de sabores e formas de chocolate (nesta última parte só participaram os alunos...). Depois de uma selfie junto à Catedral de Santa Cecília, e ainda no complexo medieval que circunda o templo, antes da travessia do Tarn para o outro lado, visita ao Museu Toulouse-Lautrec, que reúne um importante espólio

do pintor francês, que, no final do séc. XIX, se dedicou a documentar o submundo parisiense e as suas idiossincrasias, a partir do drama e da miséria das margens da sociedade da cidade luz (a prostituição, por exemplo), espelhados nos rostos e nos gestos das figuras que se abandonam à sua sorte, ao seu destino.

Um piquenique em Toulouse. A meio da semana, visitamos Toulouse, a capital dos estudantes e dos tijolos de terracota, de avenidas e praças onde a curiosidade e o deslumbre nos fazem, facilmente, perder. Depois de um passeio nas margens do imponente Garonne, a caminhada continuou para a Place du Capitole, onde se encontra o Hôtel de Ville (a câmara municipal) e o Capitole, com a famosa Salle des Illustres, uma sala interminável, desprovida de qualquer mobiliário ou artefacto, porque os extraordinários frescos das paredes e tetos chegam para captar a atenção (e não dá tempo de ver tudo!).

Antes da visita ao Museu de História Natural, almoço no Jardin de Plantes, mesmo ao lado, em forma de piquenique, com queijo brie, fuet e outras iguarias da região de Gaillac, cidade por onde o

grupo passou no último dia da mobilidade. Entre pássaros, bancos de jardim, relva verde e árvores de todo o mundo, o grupo de alunos (portugueses e franceses) puderam cimentar o convívio e a troca de experiências, às vezes estranhas, outras, familiares e próximas...

Por fim, ainda houve tempo para visitar a gélida cidade de Rodez, um pouco mais a norte, trespassada por ventos que queimam a pele, que acolhe mais um fantástico museu, desta vez dedicado ao artista contemporâneo Pierre Soulages, que encontrou na cor preta e no uso de diferentes texturas a forma mais idónea para contar histórias e provocar emoções. Da visita, que terminou num pequeno workshop de arte, resultou a

pequena exposição que anima o piso 0 da Escola Abade de Baçal: extraordinaire!



I Encontro Interescolas Diocesano de alunos de EMRC do 3.º ciclo

Realizou-se em Bragança pela primeira vez no dia 24 de Abril o evento “Unidos na Esperança – I Encontro Interescolas de Alunos de EMRC do 3.º Ciclo da Diocese de Bragança-Miranda”. O início ocorreu na Praça da Sé com inúmeras atividades iniciais e culminou com uma Peregrinação Jubilar em Direção à Catedral.



O desígnio das visitas de estudo...

Pelo sentido eminentemente pragmático e criativo, a verdadeira essência das visitas de estudo emerge numa zona de

Professor Paulo Pires

fratura das linguagens convencionais, ultrapassando-as, já que essas nos limitam e não nos conseguem transmitir e expressar tudo através da sua capacidade significativa.

O pendor prático e estético com que se reveste uma visita de estudo, subjacente na relação diádica entre o observado e observador, permite a este último assumir a condição de contemplador e nos locais fruir a realidade nos seus aspetos, históricos,



resultante do primado dado a uma prática efetiva e dinâmica que possibilita o emergir da reflexão crítica e “abertura de horizontes”, proporcionando

partilha, tornando-os cidadãos responsáveis, solidários, conscientes, intervenientes e conhecedores da realidade e do país onde vivem.

No âmbito do ensino, as visitas de estudo, para além de possibilitarem aos alunos consolidar conteúdos programáticos inerentes às disciplinas, permitem responder às necessidades pedagógicas e de aprendizagem dos mesmos (aprendizagens essenciais).

Neste sentido, o fundamento das visitas de estudo prende-se, na sua essência, com os três aspetos: interesse metodológico (permite aos alunos o desenvolvimento de um conjunto de competências curriculares como sejam: ob-



servação direta, interpretação, crítica/argumentação, avaliação, interdisciplinaridade);

para os alunos que decorre do carácter informal e lúdico); valores e atitudes que se de-



sociais, culturais, artísticos e turísticos, de modo a poder transfigurá-la. Assim, a aprendizagem resultante das visitas de estudo não se reduz a uma realidade inerte e cristalizada. Pelo contrário, as visitas de estudo constituem um excelente instrumento de interrogação e contemplação,

a convergência da formação e da informação, num horizonte de aperfeiçoamento pessoal e cultural.

Deste modo, poder-se-á admitir que as visitas de estudo ajudam a moldar positivamente a personalidade dos jovens alunos e incutem neles sentimentos de amizade e



motivação na aprendizagem (como a atividade letiva se desenrola fora do ambiente normal da sala de aula, constitui uma motivação acrescida

envolvem (estes embora difíceis de quantificar contribuem valiosamente na formação do cidadão autónomo, solidário, interveniente e criativo).



O Agrupamento no Fórum dos Clubes de Ciência Viva na Escola

No passado dia 4 de abril fomos, seis alunos do Curso de Técnico de Multimédia de 10º ano, acompanhados pelos professores Manuel Fernandes e Manuel Diogo Cordeiro, representar o nosso Agrupa-

Afonso Rito, Ana Nascimento, Bruno Rodrigues, Carlos Florêncio, Jesus Gonçalves e Joyce de Souza, 10º Multimédia

mento, no Fórum dos Clubes de Ciência Viva na Escola, que decorreu no edifício da Alfândega do Porto.

Realizámos algumas das atividades que nos foram propostas, frequentámos palestras e workshops. Também tivemos oportunidade de divulgar algumas das realizações do nosso Clube de Robótica e Programação.

No período da manhã organizámos o nosso stand, com os pósteres e a tarja de apresentação do Agrupamento, montámos a pista e colocámos os robôs, previamente programados nas linguagens Makeblock e Python para a plataforma Arduino, para



seguirem uma linha preta em pista branca.

De seguida instalámos os sensores de qualidade do ar e respectivo Display LCD 20x4 para visualização dos dados, programados, neste caso, com a linguagem de programação C++, para a plataforma Arduino, com os quais monitorizámos os níveis de CO2 e de compostos orgânicos voláteis (VOC) do espaço destinado ao nosso Agrupamento no edifício da Alfândega do Porto. Das medições obtidas, verificámos que em ambos os casos os valores detetados foram muito inferiores aos limites aceitáveis.

Depois dos stands montados, ocorreu a receção de todos os



participantes, pelos organizadores, onde presente o Sr. Ministro de Educação, Fernando Alexandre, que nos motivou a continuar com o nosso trabalho.



Para nós foi uma excelente oportunidade de conhecer



outros ambientes, colegas, formas de trabalhar, de partilhar e divulgar conhecimento e atividades, fora da nossa escola e do local onde vivemos. Contudo o mais importante foi saber que há muitos alunos a fazer coisas diferentes. A partilha de experiências com colegas de outras escolas do país, foi muito enriquecedora e a nossa vontade é de reproduzir, no nosso agrupamento, com a ajuda dos professores, algumas das atividades que vimos e debatemos.



Multimédia em Movimento: Um Mergulho nas Tecnologias da EsACT

No dia 30 de abril, os alunos do Curso Profissional de Técnico de Multimédia participaram numa visita de estudo ao Dia Aberto da Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo (EsACT), em Mirandela, uma unidade orgânica do Instituto Politécnico de Bragança (IPB).

Alunos do Curso Profissional de Multimédia

A atividade teve como objetivo aproximar os alunos do universo do ensino superior, permitindo-lhes conhecer as ofertas formativas da EsACT e viver experiências educativas



em ambiente académico. A visita revelou-se particularmente relevante para os futuros profissionais de multimédia, dado o carácter técnico e prático das sessões desenvolvidas ao longo do dia.

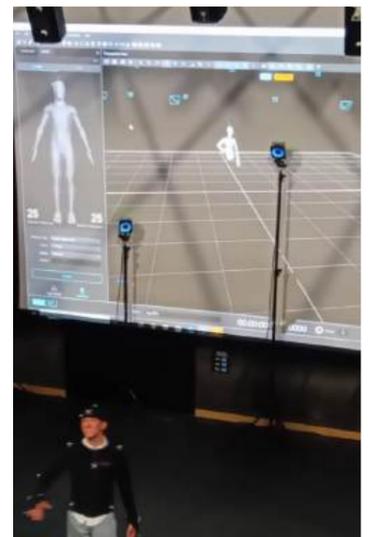
O programa iniciou-se com uma apresentação institucional no grande auditório, onde os participantes ficaram a conhecer melhor a missão, os cursos e os projetos desenvolvidos na EsACT. Seguiu-se uma série de atividades práticas e demonstrações tecnológicas que captaram o entusiasmo de todos os presentes.

Os alunos puderam explorar o mundo da captura de movimento (Motion Capture), visitar os estúdios de televisão, áudio e podcast, experimentar ambientes de realidade aumentada aplicados ao turismo e conhecer de perto o funcionamento de um verdadeiro laboratório de animação. A diversidade e inovação das atividades permitiram aos alunos aplicar conhecimentos adquiridos em sala de aula, ao mesmo tempo que descobriam novas áreas de interesse.

O dia terminou com o en-

cerramento oficial, entrega de lembranças e sorteio de prémios, numa atmosfera de celebração e partilha entre alunos, professores e representantes da EsACT.

A visita proporcionou uma visão inspiradora do ensino superior e das possibilidades profissionais na área das indústrias criativas e digitais. Os alunos regressaram mais motivados e confiantes no seu percurso formativo, com uma noção mais clara das opções que têm ao seu dispor após o secundário.



E se amanhã não houvesse regras?

E se amanhã não houvesse regras? Se, ao acordar, o mundo estivesse livre das expectativas dos outros, das notas, das obrigações, das ordens murmuradas ou gritadas que nos dizem como devemos viver? Foi isso

Bruna Reigadas, 10º A

que John Keating tentou ensinar aos seus alunos: que a vida não é um ensaio geral, que o tempo avança sem esperar por ninguém e que, quando menos esperamos, a cortina fecha-se sem aviso.

“Carpe diem”, disse ele. Aproveitem o dia, rapazes. Mas o que significa, de facto, aproveitar a vida? Estaremos realmente

a viver ou apenas a obedecer? Quantos de nós se sentem como Neil Perry, sufocados por um guião escrito por outros, vivendo entre muros invisíveis que chamamos de responsabilidade, tradição ou segurança? O medo de decepcionar aqueles que nos rodeiam torna-se uma corrente silenciosa, mais forte do que ferro, mais implacável do que qualquer prisão.

Keating não ensinava apenas poesia. Ensinava o «risco» de ser livre. Mostrou que não basta conhecer as palavras; é preciso senti-las. Que um verso pode ser uma janela e que a arte é uma forma de grito. Que subir para cima de uma mesa não é um ato de rebeldia, mas uma nova maneira de olhar o

mundo. No entanto, a liberdade assusta. Muitos de nós preferimos a zona de conforto, mesmo quando ela é uma cela dourada. E, quando alguém ousa quebrar o silêncio e dizer “EU quero mais”, o mundo, muitas vezes, responde com repressão.

Hoje, talvez a maior repressão não venha dos pais ou da escola, mas de uma pressão invisível que nos obriga a corresponder a padrões inalcançáveis. As redes sociais inundam-nos com vidas perfeitas que não existem, e a cultura da produtividade faz-nos acreditar que tempo livre é desperdício. Mas agora há um novo desafio: a inteligência artificial. O mundo acelera, a tecnologia pensa por nós, responde por nós, cria por nós. Se

a poesia é o grito da alma, será que um algoritmo consegue senti-la?

Se Keating estivesse aqui, talvez nos dissesse para largarmos os telemóveis, para escutarmos mais a nossa própria voz e menos os ecos de uma sociedade que nos quer impecáveis, mas nunca autênticos. Talvez nos perguntasse se estamos a usar a tecnologia como uma ferramenta de liberdade ou como uma nova forma de submissão. Quantas decisões ainda são verdadeiramente nossas? Quantos versos ainda nascem da dúvida, do erro, da emoção genuína?

Afinal, o que vale mais: ser bem-sucedido aos olhos dos outros ou encontrar sentido na própria existência? Muitos

vivem apenas para cumprir expectativas, esquecendo-se de que a única aprovação que realmente importa é a nossa. A vida, como a poesia, não precisa de ser perfeita. Precisa de ser sentida.

E, no fim, quando olharmos para trás, o que veremos? Um caminho trilhado com medo ou uma história escrita com paixão? Subiremos para cima da mesa ou continuaremos sentados, obedientes, à espera que alguém - ou algo - nos diga como devemos viver?

A decisão sempre foi nossa. Mas será que ainda sabemos escolhê-la?

Carpe diem

Impacto dos Media nos Jovens: Influenciadores Sociais e a Desinformação

Vivemos numa era em que os Media têm um poder enorme sobre a forma como os jovens percebem o mundo. Hoje, as redes sociais são quase uma extensão de nós próprios. É nelas que muitos jovens procuram aprovação, inspiração e até orientação.

Francisco Freitas, 11º A

Influenciadores digitais moldam gostos, opiniões e estilos de vida, muitas vezes sem consciência crítica por parte de quem os segue.

A influência dos Media e das redes sociais vai além da simples partilha de conteúdos. Karl Marx descreveu um conceito interessante, a alienação - a ideia de que as pessoas podem ficar tão imersas no que é imposto pelo sistema que perdem a capacidade de questionar e ver além. No fundo, os jovens podem estar tão absorvidos nas redes sociais que acabam a viver numa realidade distorcida, longe de quem realmente são.

Neste contexto, o filme *Clube dos Poetas Mortos* faz-nos refletir sobre a importância de pensar de forma independente e desafiar as normas impostas. Quando o professor Keating diz para “sugar o tutano da vida”, ele apela a uma vivência plena e consciente, que não seja condicionada por modas

passageiras ou manipulações mediáticas. Tal como Keating desafiou os seus alunos a subir para cima da mesa e ver o mundo de outra perspetiva, também nós precisamos de questionar o que consumimos online.

Por outro lado, há o problema da desinformação. A facilidade com que as fake news se propagam é assustadora. Platão, na sua Alegoria da Caverna, falava de prisioneiros que viam sombras projetadas numa parede e acreditavam que aquilo era a realidade. Será que muitos jovens hoje não estão presos numa espécie de “caverna digital”, a aceitar opiniões de terceiros como se fossem factos inquestionáveis?

E quando consumimos conteúdos sem pensar criticamente, tornamo-nos vulneráveis a manipulações. Políticos, marcas e até movimentos sociais aproveitam-se desta vulnerabilidade. Descartes proferiu “Penso, logo existo”, sublinhando a importância da dúvida para construir conhecimento. No entanto, hoje parece que há pouco espaço para duvidar; partilhamos e consumimos informação sem a questionar. A reflexão crítica desaparece no meio de tantos likes e partilhas.

A responsabilidade dos Media e das plataformas digitais é inegável. Precisamos de um esforço real para combater a desinformação e proteger os jovens da

manipulação. As redes sociais têm de ser mais transparentes e implementar políticas rigorosas contra conteúdos enganosos. Foucault falava do conceito de vigilância - o “panóptico” - uma forma de controlo invisível que condiciona comportamentos.

As redes sociais fazem-nos sentir observados e isso acaba por influenciar o que partilhamos e como nos comportamos online.

A filosofia pode ser a nossa ferramenta mais poderosa para resistir a estas influências.

O método socrático de questionar tudo e todos é fundamental: “Conhece-te a ti mesmo”. Antes de partilhar ou acreditar em algo, precisamos parar, pensar e questionar. A filosofia não nos dá respostas certas, mas ajuda-nos a ver para lá das sombras da caverna.

Para além disso, a perspetiva de Hannah Arendt sobre a banalidade do mal mostra-nos como a aceitação passiva de normas e informações falsas pode levar a consequências graves. A influência da opinião pública, muitas vezes manipulada pelos Media, leva a uma uniformização de pensamentos que Arendt criticava. Pensar de forma independente e resistir à influência massiva dos Media é um ato de coragem e resistência.

Também a teoria da hegemonia cultural de Gramsci se aplica

aqui. A cultura de massa muitas vezes dita tendências e normas sociais, tornando difícil para os jovens desenvolverem uma visão crítica e autónoma. Gramsci acreditava que o conhecimento crítico era a chave para resistir à hegemonia cultural, algo que a literacia mediática procura fomentar.

Neste sentido, a filosofia de Nietzsche sobre a criação de valores individuais também é relevante. Vivemos numa sociedade onde seguir influenciadores e opiniões populares é visto como normal. Nietzsche desafia-nos a criar os nossos próprios valores, a sermos “super-homens” capazes de pensar para além da moral imposta. Tal como Keating desafiava os seus alunos a ver o mundo de outra perspetiva, Nietzsche desafia-nos a romper com a conformidade.

A educação para a literacia mediática nas escolas é, por isso, fundamental. Precisamos de preparar os jovens para distinguir factos de opiniões, para identificar manipulações e para serem cidadãos informados e críticos. Só assim poderemos construir uma sociedade onde os jovens não sejam apenas seguidores, mas pensadores ativos e responsáveis.

Contudo, é importante reconhecer que nem todo o impacto dos Media é negativo. As redes

sociais também proporcionam espaço para debates, para a exposição a diferentes perspetivas e para a criação de movimentos sociais que promovem mudanças significativas. Ainda assim, se estas ferramentas não forem usadas com responsabilidade, podem gerar consequências perigosas. Aristóteles, na sua ética, falava do “justo meio”, um equilíbrio que devemos procurar em tudo o que fazemos. No uso das redes sociais, esse equilíbrio é fundamental: aproveitar o que têm de positivo, mas evitar cair na alienação e na superficialidade.

Finalizando, o impacto dos Media nos jovens é um desafio complexo que exige reflexão e responsabilidade. Precisamos de formar jovens que saibam questionar, que tenham coragem de subir para cima da mesa, tal como os alunos de Keating, para verem o mundo de outra perspetiva. Só assim poderão “sugar o tutano da vida”, vivendo com consciência crítica e autonomia de pensamento. A filosofia continua a ser um guia valioso para navegar neste mundo saturado de informação, ajudando-nos a discernir o essencial do supérfluo e a construir uma sociedade mais crítica e informada.

Autonomia de Pensamento

De facto, o professor Keating surge como uma figura disruptiva e inovadora num ambiente tradicionalista, fechado e conservador, onde o pensamento crítico é reprimido. Essa virtude é um dos pontos mais abordados no filme, sendo que o ensino, que se baseia na memorização e repetição, torna os alunos pouco críticos. No entanto, Sr. Keating possui uma pedagogia de ensino nada convencional e tem como intuito permitir que seus alunos

Ariana Andrade, 11ªA

pensem por si e criem as suas próprias opiniões. Ele convida os seus alunos a tornarem-se “livres pensadores”, desafiando verdades estabelecidas e assumindo o controlo sobre as suas próprias ideias, procurando demonstrar-lhes que eles são ferramentas capazes de transformar o mundo. É o único capaz de dar voz ao que os alunos sentem e pensam, impulsionando-os a tomarem consciência de que há um fim, sugerindo que vivam intensamente cada momento. Essa autonomia de pensamento é um dos pilares da filosofia existencialista, onde o indivíduo é chamado a ser autor da sua própria narrativa. Além disso, a cena em que Keating pede aos alunos para rasgarem as páginas de um livro didático simboliza essa rejeição às regras predefinidas e incentiva uma interpretação pessoal da poesia e da vida. Essa atitude não é apenas um apelo à liberdade intelectual, como também um lembrete de

que o questionamento e a reflexão são essenciais para o crescimento humano. Num mundo frequentemente dominado por dogmas e convenções, o filme desafia-nos a sermos criadores ativos das nossas próprias verdades e a encontrarmos-nos a nós próprios e o que nos faz realmente felizes, seguindo os nossos sonhos e desejos.

O significado de “Carpe diem”: A expressão latina *carpe diem*, que significa “aproveita o momento”, é o mantra central de Keating. Este conceito, originário da obra do poeta Horácio, convida-nos a viver plenamente no presente, reconhecendo a efemeridade da vida. “Carpe diem” é o maior ensinamento do professor que perpassa durante o filme, incentivando-nos a fazer o nosso dia extraordinário dado que pode não haver amanhã. Para os jovens protagonistas, o *carpe diem* apela à ideia de que a vida deve ser vivida com coragem e intensidade, mesmo diante das restrições impostas por estruturas sociais ou familiares. O professor procura conduzir a rebeldia daqueles jovens tão reprimidos, tirando proveito da energia de enfrentamento da juventude para criar um espaço novo e mais livre, defendendo que se deve apreciar a beleza do presente e conseguir controlar os problemas por meio da dinâmica do “aqui e agora”.

Além disso, diversos filósofos aprofundam esta ideia, tal como Heidegger, ao enfatizar a importância do ser autêntico e do reconhecimento da nossa finitude. Segundo Heidegger, a

consciência da mortalidade é o que nos incentiva em agir de forma expressiva. O *carpe diem* relata esta reflexão existencialista, lembrando-nos de que viver no presente exige abraçar as possibilidades da nossa existência, mesmo diante da inevitabilidade do fim.

Porém, o *carpe diem* também exige responsabilidade. Viver o momento não significa agir de forma impulsiva, mas sim fazer escolhas conscientes e significativas. A mensagem é clara: a vida é um presente finito, e cada instante perdido é irrecuperável.

A expressão “Sugar o tutano da vida”:

A expressão “Sugar o tutano da vida”, inspirada e retirada de uma citação de Henry David Thoreau, simboliza a busca pelo essencial, pela substância da existência. Esta ideia, também defendida por Keating, sugere que a vida deve ser vivida de maneira profunda e autêntica, rejeitando superficialidades, dado que tudo tem um fim e, por isso, devemos usufruir a nossa jornada de forma extraordinária e desmedida, não nos limitando pelo tradicional e convencional, mas sim ultrapassado essas normas.

Este ideal pode ser relacionado com o sustentado por Nietzsche, que nos remete para a importância de abraçar a vida em toda a sua intensidade, rejeitando valores superficiais e criando os nossos próprios significados.

Aliás, este conceito, no filme, pode ser percebido como um convite à coragem de perse-

guir sonhos, tal como o de Neil Perry na sua paixão pelo teatro. Por outro lado, pode ser visto como um desafio à autoaceitação e à descoberta da própria voz, sendo Todd Anderson um exemplo. Essa expressão reflete um apelo universal: não apenas existir, mas realmente viver. “Sugar o tutano da vida” implica enfrentar o medo e a inércia para explorar todas as dimensões da nossa humanidade.

Reflexão sobre a pena de morte:

Primeiramente, a pena de morte é um dos temas mais complexos, controversos, e ao mesmo tempo, fundamentais da história da humanidade, tendo sido sujeita a diversos debates éticos e morais ao longo dos anos. Esta prática consiste num procedimento legal em que o Estado de um país condena uma pessoa à morte como punição por um crime. Trata-se da sentença mais extrema que uma sociedade pode aplicar e, portanto, uma medida irreversível.

Apesar de a morte não ser um tema central no filme, a ideia de perda irreparável está presente na narrativa. A tragédia da morte de Neil Perry, simbolicamente, levanta questões sobre as consequências de sistemas opressivos que não valorizam a autonomia individual.

Desta forma, estabelece-se uma relação entre a desumanização do indivíduo pela pena de morte e pela repressão das potencialidades humanas, ambas formas de extinguir vidas que poderiam surgir.

A partir desta citação: “Fui

para os bosques vivendo de livre vontade e para sugar o tutano da vida. Para aniquilar tudo o que não era vida e para quando morrer, não descobrir que não vivi”, Thoreau desafiou-nos a viver com intenção e profundidade, uma mensagem que contrasta fortemente com as estruturas que sufocam a autonomia e a liberdade, criticando a negação da vida autêntica, seja pela morte literal, como no caso da pena de morte, ou pela repressão das possibilidades humanas, como testemunhamos na vida de Neil Perry. Esta reflexão convida-nos a ponderar sobre o valor da vida e as implicações de decisões que impactam de forma definitiva a existência humana.

Em suma, o filme *Clube dos Poetas Mortos* é um convite intemporal para a reflexão sobre como vivemos, aprendemos e nos relacionamos com as nossas próprias escolhas. Ele desafia-nos a abraçar a autonomia de pensamento, a valorizar o momento presente e a buscar uma vida com significado. Para além de ser um filme, é uma lição sobre o poder transformador da educação, da poesia e da coragem de ser. Ao final, a mensagem de Keating ressoa: a vida é breve, e cabe a cada um de nós decidir como preenchê-la. O chamado para “subir para cima da mesa”, mesmo perante as adversidades, permanece como um símbolo universal de resistência e esperança.

Na edição online, estão presentes mais artigos sobre este tema



O filme “Clube dos Poetas Mortos” faz-nos debruçar sobre diversas questões filosóficas ao longo do mesmo, através de uma história de um professor de literatura e dos seus alunos ...
(David Correia, 10ª D)



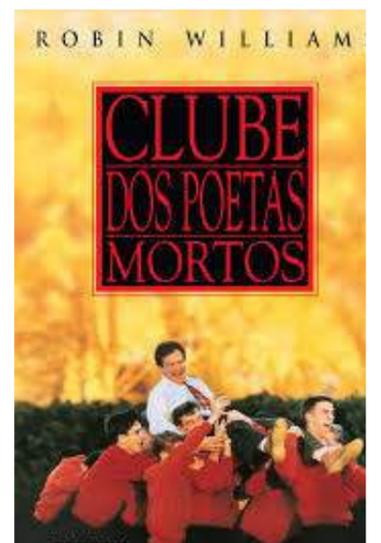
Um ser que não pensa, é um ser que se deixa rotular em função do que lhe é dito. Não tem espírito crítico, não evolui, crê em dogmas e rege-se por eles...
(Manuel Martins, 10ª D)



O Pensamento Crítico é um dos pilares centrais de *Clube dos Poetas Mortos* e está diretamente ligado à autonomia de pensamento que o professor Keating procura ...
(José Pedro Gomes da Costa, 10ª A)



A autonomia de pensamento é fundamental para o desenvolvimento humano e está no cerne da filosofia. No filme *Clube dos Poetas Mortos*, o professor John Keating surge como uma figura...
(Leonor Miranda, 11ªA)



“La Patasola” (Colômbia)

Diz a lenda que, há muito tempo, vivia numa floresta dos Andes uma criatura à qual deram o nome de “La Patasola”. Esta era considerada como

Ana Gonazalez, 7.º D

que um vigilante da floresta e, como tal, atacava todos aqueles que por ali andam sozinhos.

Segundo reza a história, havia uma mulher que tinha sido infiel ao marido. Este, para a castigar, cortou-lhe uma perna e, devido à infeção que apanhou, acabou por morrer. Então, por vingança, regressou da morte decidida a seduzir os homens que encontrava solitários, conduzindo-os à morte.

Como tal, esta criatura misteriosa, corre com uma

velocidade surpreendente e, por isso, é um dos monstros mais temidos pelos mineiros, caçadores, lenhadores e todos aqueles que costumam frequentar aquela região.

Quem já a viu diz que ela é uma mulher muito bonita que, com a sua voz meiga, atrai os homens, seduzindo-os. Após captar a atenção de um deles, ela recua lentamente para a escuridão da floresta

e, quando já estão afastados de todos e já não há qualquer saída, ela transforma-se numa mulher horrorosa, com olhos de fogo, uma boca enorme com dentes excessivamente grandes, semelhantes às de um felino, os seus cabelos estão desgrenhados e servem para esconder o seu rosto feio. Lenda ou não, o certo é que todos evitam andar sozinhos por estas bandas.



Nepal, o meu país

Nepal é muito conhecido por ter a maior montanha do mundo, o Monte Evereste (Sagarmãthã, em nepalês), com uma altura aproximada de

Safalata, 7.º D

8850 metros. Mas, para além disso, o meu país também tem

muitos tipos de festivais, sendo Dashain, também conhecido como Vijaya Dashami, o mais conhecido de todos, que apresenta as nossas tradições, as nossas religiões e a nossa cultura. Geralmente é celebrado entre os meses de setembro e outubro, entre o quarto crescente e a lua cheia,

tendo a duração de quinze dias.

Durante as festividades, em Dashain, costumamos visitar os templos onde fazemos vários rituais para recebermos bênçãos. Empilhamos pipas que simbolizam liberdade e alegria. No dia principal, vamos a casa dos mais velhos

colocar “tika” e, no final, eles dão-nos prendas e dinheiro.

Este festival é lindo, muito colorido pois, além das comidas tradicionais, o local é embelezado pelos diferentes trajes culturais que os nepaleses usam.



Nha Xanda (Cabo-Verde)

Numa pequena aldeia de Cabo-verde, havia uma mulher chamada Nha Xanda. Esta senhora nunca tinha saído da sua terra e, talvez por isso, era

Alessandra, 7.º D

uma pessoa muito simples e ingénuo que acreditava em tudo o que lhe diziam.

Certo dia, ouviu a vizinha dizer:

- Maio está a chegar.

Então, Nha Xanda, com toda

a sua simplicidade, pensou com os seus botões:

- Ah! Se o senhor Maio vem aí, tenho de preparar tudo para ele!

E a pobre senhora começou os preparativos para receber este ilustre visitante e lá foi armazenando o milho, o feijão, a farinha e até uma galinha bem gordinha. Cada dia que passava, ela trabalhava mais e mais para que nada faltasse a esse tal Maio.

Um certo dia, apareceu na

aldeia um viajante que se chamava Senhor José Maio.

Por conseguinte, os habitantes deste lugar informaram-no de que a senhora Nha Xanda estava à sua espera. E, sem perceber o que estava a acontecer, lá foi o senhor Maio à procura da tal senhora.

- Bom dia, Nha Xanda! Ouvi dizer que me estás a esperar.

- Tu és o Maio? Perguntou ela muito surpreendida.

- Sim, sou eu mesmo.

Acreditando nele, a pobre

senhora deu-lhe tudo o que tinha guardado na dispensa. Feliz da vida, o viajante comeu o que quis, levou o que sobrou e foi embora.

Dias depois, quando ouviu dizer “Maio chegou”, saiu à rua e disse:

- Não, o senhor Maio já veio e levou tudo o que tinha.

Todos se riram da ingenuidade de Nha Xanda e, então, ela percebeu que tinha sido enganada e que “Maio” era um mês e não um homem.

Desde então, ela aprendeu a pensar duas vezes antes de acreditar em tudo o que ouvia.



Saci Pererê (Brasil)

Há muito tempo, numa localidade cheia de mistérios e magia, vivia o Saci Pererê, um

Lorena, 7.º D

ser encantado, pequeno e ágil, a quem faltava uma perna. O Saci era conhecido como o guardião da Floresta Encanta-

da, onde as árvores escondiam segredos e os ribeiros cantavam canções mágicas.

O Saci, apesar das suas diabururas, era uma criatura simpática e brincalhona. Gostava de explorar todos os lugares escondidos da floresta, saltando de ramo em ramo com uma agilidade surpreendente.

O seu gorro vermelho era mágico, pois tinha o poder de criar redemoinhos de vento e escondê-lo quando queria tornar-se invisível.

Os habitantes da região contavam muitas histórias sobre as suas brincadeiras como, por exemplo, esconder objetos, fazer tranças nas crinas

dos animais ou assobiar tão alto que acabava por assustar os viajantes. Por isso, sempre que os cavalos estão agitados, costuma dizer-se que é porque um Saci passou por ali.

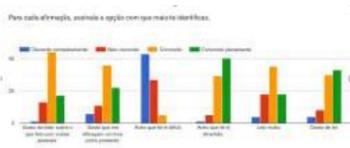


Hábitos de leitura dos alunos: resultados de questionário revelam tendência positiva

No âmbito do Plano de Ação para a Leitura, o Agrupamento de Escolas realizou, no início do ano letivo 2024/2025, um questionário dirigido aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário. O objetivo foi avaliar os hábitos de leitura e compreender as suas preferências literárias. Os resultados revelam uma tendência encorajadora: a maioria dos alunos mantém uma relação positiva e regular com os livros.

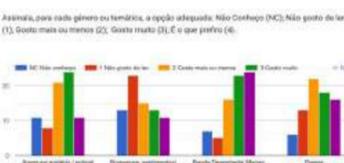
Equipa das Bibliotecas Escolares

Dos 75 alunos inquiridos no 2.º ciclo, a maioria demonstra gosto pela leitura. Destacam-se os seguintes dados: 61 alunos gostam de conversar sobre os livros que lêem; 58 gostam de receber livros como presente; 70 discordam da ideia de que “ler é difícil”; 69 consideram a leitura divertida; 63 afirmam gostar de ler, sendo que 33 concordam ple-

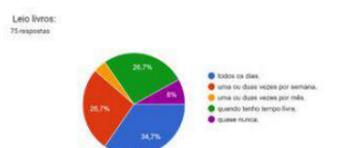


namente com a afirmação. O género literário ou temáticas mais apreciados são a Banda Desenhada/Manga (47

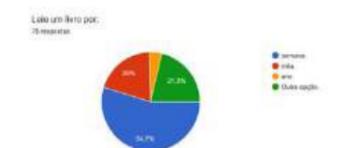
respostas: Gosto muito/É o que prefiro); Aventura/Mistério/Policial (35 respostas) e



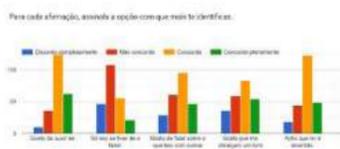
Poesia (34 respostas). Em termos de frequência, 34,6% dos alunos indicam ler todos os dias; 26,7% uma ou duas vezes por semana e 26,7% quando têm tempo livre, verificando-se uma regularidade significativa na prática leitora.



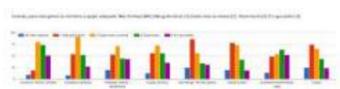
No que concerne ao volume de leitura, 54,7% dizem ler um livro por semana e 20% um por mês, demonstrando, assim, um envolvimento regular com esta prática. Os alunos que indicaram outra opção (16) especificaram que podem demorar 15 dias, 2 meses ou



algumas horas. No 3.º ciclo e ensino secundário o total de inquiridos foi 232 alunos, dos quais 49,6% do sexo feminino e 50,4% do sexo masculino. A maioria revela, também, uma atitude positiva face à leitura com 186 a indicar que gostam de ouvir ler; 170 consideram ler uma atividade divertida; 155 rejeitam a ideia de que “só lêem se for obrigatório”; 142 gostam de partilhar as suas leituras; 137 apreciam receber livros como prenda e 134 gostam das sugestões literárias dos

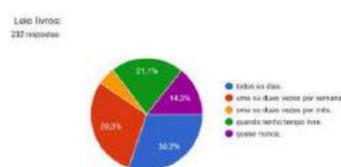


professores. Quanto aos géneros favoritos, lideram os livros de Aventura/Mistério/Policial (124 respostas: “É o que prefiro” e “Gosto muito”), seguidos de obras

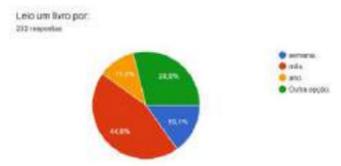


baseadas em acontecimentos ou histórias reais (115). Relativamente à frequência/regularidade de leitura, 30,2%, representando 70 alunos indicam que lêem todos os

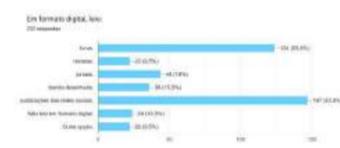
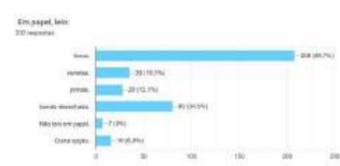
dias; 29,3% (68) uma ou duas vezes por semana e 5,2% (12), uma ou duas vezes por mês. Verifica-se, pois, uma prática regular de leitura em mais de metade dos alunos que res-



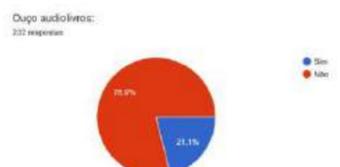
ponderam ao questionário. No que diz respeito ao número de livros lidos, 15,1% referem ler um por semana e 44,8% um por mês. Das 67 respostas que assinalaram em outra opção indicam 2 ou 3 semanas, 2 ou 3 meses, entre outras.



Um elevado número de alunos continua a preferir livros em papel (89,7%), embora 53,4% também leiam em suporte digital e 24 alunos referem não ler em suporte digital.



Por fim, de referir que o recurso a audiolivros é assinalado por 21,1%, corresponden-



do a 49 alunos. Estes resultados revelam não apenas o gosto pela leitura entre os alunos, mas também o seu compromisso com uma prática regular e diversificada. A preferência por diferentes géneros, o uso de múltiplos suportes e a frequência de leitura demonstram que ocupa um lugar relevante no quotidiano escolar e pessoal dos alunos. Através dos dados obtidos pelo questionário percebe-se a importância de continuar a promover o acesso ao livro e o prazer de ler desde os primeiros anos de escolaridade.

Cala a boca e dança

Relacionado com o tema “Segurança na Internet”, os alunos da nossa escola tiveram a oportunidade de assistir, no Auditório, à projeção do episódio “Cala a boca e dança”, da série Black Mirror.

A história visualizada dá-nos Clube de Jornalismo

conta da fragilidade humana no que diz respeito à seguran-

ça da internet. Neste caso, um jovem adolescente, Kenny, vê o seu computador ser pirateado por um hacker que, na posse de um vídeo que mostrava um momento íntimo do protagonista, o obriga a fazer uma série de tarefas para evitar que o mesmo fosse divulgado através das redes sociais. O filme explora questões muito pertinentes como o cyberbullying, a nossa privaci-

dade e, sobretudo, leva-nos a refletir sobre o nosso comportamento e tudo aquilo que somos forçados a fazer quando nos sentimos pressionados. No final, sob a orientação de três embaixadores digitais, os alunos refletiram e trocaram ideias sobre a segurança na Internet.



Concurso Municipal de Leitura

Contra alunos de diferentes escolas do município, lá estávamos nós, alunos do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, ansiosos para a prova de palco, rodeados de professoras incentivadoras e

Emily Vechi, 11ªA

cuidadosas, e, aqui, deixo o meu agradecimento às professoras bibliotecárias, nomeadamente à professora Mónica e à professora Lurdes: obrigada pelo cuidado e carinho com

os vossos alunos. Sem incentivo, ninguém chega a lado nenhum.

A recapitular o dia... Sabem quando estamos prestes a descer uma montanha-russa? Essa é a exata sensação de estar em cima do palco, e, para ser sincera, tive uma espécie de apagão mental e já não me lembro de nada do que aconteceu à frente de toda aquela gente. Só sei que o que eu falei, aparentemente, convenceu toda a gente de que ler é essencial, e que bom, pois essa é a convicção na qual eu fir-

mo os meus conceitos sobre a vida: ler é conhecimento e conhecimento é poder. Uau... como temos poder nas nossas mãos!

Do lado de fora do Auditório Paulo Quintela, a rua estava silenciosa e o céu cheio de nuvens, mas dentro do auditório, no coração de cada premiado, fez-se sol, fez-se luz e, acima de tudo, fez-se literatura do tipo mais mágico que existe: aquela arrebatadora sensação de convencer o público a ler uma obra que marcou as nossas vidas. No meu caso, con-

cretamente, Três, de Valérie Perrin, obra carinhosamente recomendada pela minha professora de Português, Luísa Diz Lopes, uma exímia docente e amante de bons livros.

De modo a concluir este breve relato, gostaria de reafirmar a tamanha importância dos projetos que incentivam os alunos a ler, que estimulam a oratória e promovem o diferente. Aos premiados, obrigada por partilharem connosco o vosso coração. E àqueles a quem o concurso correu menos bem, não desistam. Ali-

mentem sempre o vosso amor pela literatura.

O dia 26 de março teve um fim extraordinário. Ao lado de quem amo, fui premiada e reconhecida na presença de pessoas tão importantes para Bragança e para Portugal. O poder da literatura transcende qualquer nervosismo, qualquer regionalismo e qualquer preconceito. Afinal, não há nada que um bom livro não una.

Bragança foi capital do Gaming Takeover!

No fim de semana de 14 a 16 de março, Bragança acolheu uma iniciativa única e inédita dedicado ao *gaming*.

Afonso Reis, 12.º Multimédia

O destaque foi o torneio de Counter-Strike 2, que ofereceu um prémio de 3.000 euros ao primeiro classificado e 1.000 euros ao segundo.

O evento contou com duas áreas distintas: uma dedicada ao torneio de CS2 e FIFA 25, com um palco principal, e outra destinada a uma zona de free-to-play, onde os alunos dos cursos profissionais da nossa escola assistiram a *Workshops*, puderam jogar livremente nos computadores e contactar pessoalmente com alguns criadores de conteúdos digitais.

O salão dispunha de uma área especial com arcades e projetos desenvolvidos por alunos do IPB, que apresentaram os seus próprios jogos. Os participantes tiveram a oportunidade de testar estas criações e dar o seu *feedback*. O evento contou também com a presença de alguns dos maiores streamers portugueses, como Zorlak, Movemind e Possessivo, que animaram

os visitantes ao longo dos três dias.

No domingo, aconteceu a aguardada final do torneio de Counter-Strike 2, onde a equipa Iberian Soul enfrentou os underdogs (Equipa na qual não se deposita esperança de vitória ou que não é considerada favorita a ganhar) do Leça FC Esports. Os jogadores desta equipa mostraram um desempenho sólido, mas aca-

baram por perder por 3-1.

Para além da competição principal, esta atividade proporcionou outros momentos de interação, como partidas de FIFA 25 contra os *streamers*, Kahoots interativos com prémios e palestras educativas sobre o impacto positivo dos videojogos, tanto no desenvolvimento pessoal como nas questões do mundo digital.

Workshop Games | Bragança Gaming Takeover

No dia 14 de março, tivemos a oportunidade de participar num evento muito enriquecedor realizado aqui em Bragança, o Workshop Games. A programação teve início às 10 horas e 30 minutos com uma palestra bastante interessante, que abordou te-

Ana Livia Ferreira, 10ª Multimédia

mas atuais e inovadores, como Realidade Estendida, GreenHealth, Realidade Mista, Drivolution e o projeto Còa Parque.

Durante a apresentação, foi

possível compreender como a tecnologia tem evoluído rapidamente, criando impacto nas mais diversas áreas. Assim, a “Realidade Estendida” e a “Realidade Mista”, por exemplo, mostram como o mundo virtual e o mundo real se podem juntar para criar experiências imersivas. Por sua vez, o “GreenHealth” trouxe à tona a importância da sustentabilidade e do uso da tecnologia em prol da saúde e do bem-estar. Já o Drivolution destacou os avanços tecnológicos no setor da mobilidade, enquanto o projeto Còa Par-

que revelou como a tecnologia pode ser aplicada também na preservação e valorização do património cultural.

Após esse momento informativo, seguimos para a praça Camões, onde estava instalada a tenda de jogos e outros eventos interativos. Um dos momentos mais animados foi quando os jogadores Possessivo e Zolark se enfrentaram num jogo de Fifa contra o nosso colega de turma, Gonçalo (10.º ACP). A interação foi divertida e mostrou, mais uma vez, como os jogos eletrónicos podem unir pessoas

e promover momentos de descontração e de aprendizagem.

O evento foi extremamente construtivo, pois permitiu-nos refletir sobre os avanços da tecnologia e de como ela já faz parte do nosso quotidiano, tanto no entretenimento quanto noutras áreas essenciais da sociedade. Também não posso deixar de destacar a colaboração dos meus colegas Joyce e Afonso (10.º ACP), que contribuíram com as gravações e entrevistas realizadas no local, enriquecendo ainda mais a experiência vivida. Sem dúvida, foi um

dia marcante e muito produtivo, que nos proporcionou conhecimento, diversão e um novo olhar sobre o futuro da tecnologia.



Bragança Bike Tour – O brotar de uma semente de ativismo ambiental plantada no início do ano

Na manhã do dia 30 de abril, Bragança viveu um momento marcante com a realização do Bragança Bike Tour, um evento que consubstanciou a

Alunos do 11º Multimédia

dedicação de um ano letivo ao ativismo ambiental e à promoção de estilos de vida mais sustentáveis. Nesta iniciativa participaram cerca de 250 alunos, 200 a pé e 50 de bicicleta.

semanalmente para desenvolver ideias, elaborar um plano de ação e propostas concretas, com o objetivo de melhorar a sustentabilidade nas escolas e na cidade.

O projeto envolveu diversas atividades, entre as quais a criação de materiais de sensibilização como vídeos e cartazes, exposições, um encontro com o executivo camarário, bem como reuniões com a PSP e os Bombeiros Voluntários, garantindo uma arti-



tacar a importância de ligar as ciclovias entre escolas e criar condições para uma cidade mais acessível e sustentável.

O ponto de encontro para todos os participantes foi a antiga estação de comboios de Bragança. Por volta das 9.00h, foram distribuídas algumas t-shirts e pulseiras alusivas ao evento. O ambiente foi de entusiasmo e compromisso. Os alunos que optaram por fazer o percurso de bicicleta estavam devidamente equipados com capacetes. Os restantes, a pé, também seguiram as recomendações dadas pelos responsáveis.

A partida deu-se às 9h30min, com a escolta da PSP, que garantiu a segurança de todos os participantes ao longo do percurso. O trajeto atravessou algumas das principais vias da cidade, passámos por zonas estratégicas que ilustram bem a necessidade de uma maior integração das ciclovias no quotidiano urbano. O evento terminou por volta das 11h30min, permitindo que os

alunos regressassem às aulas às 12h30min.

Os professores Cristina Falcão, Mariana Batouxas, Manuel Cordeiro, Elza Simão, Luísa Fernandes e Raúl Gomes acompanharam-nos, desde a fase candidatura projeto, guiando-nos ao longo do processo e fomentando uma cultura de participação ativa entre os intervenientes dos três agrupamentos e entidades envolvidas.

Desde o início, foi-nos dito que este projeto foi pensado não apenas como uma iniciativa pontual, mas como uma ferramenta pedagógica para desenvolver competências em cidadania, gestão de projetos, comunicação e trabalho em equipa.

A proposta técnica incluía um estudo da extensão e distribuição das ciclovias urbanas, propondo a sua ligação entre os três agrupamentos e entre estes e os bairros mais

pação cívica.

O Bragança Bike Tour não foi apenas um evento desportivo ou simbólico, mas o resultado de um trabalho coletivo que envolveu dedicação, planeamento e empenho em várias frentes. Para nós foi evidente que, quando devidamente motivados e orientados, temos a capacidade de mobilizar consciências e influenciar decisões com vista a um bem comum.

A mensagem principal do evento foi clara: é urgente repensar os nossos hábitos de mobilidade e criar condições para uma transição ecológica que respeite o ambiente, promova a saúde e melhore a qualidade de vida urbana.

Este projeto deixa um legado importante e inspira outras cidades a adotarem modelos semelhantes, que conectem a educação, participação e sustentabilidade.

Por último, agradecemos aos



O trajeto foi previamente delineado e envolveu os três Agrupamentos de Escolas: Abade de Baçal, Emídio Garcia e Miguel Torga.

Este evento insere-se no âmbito do projeto KmZERO, nascido de uma candidatura conjunta dos três agrupamentos ao programa AtiveLAB: Laboratórios de Ativismo Ambiental, promovido pela organização ZERO. Desde o início do ano letivo, professores e alunos trabalharam em conjunto, reunindo-se quase

semanalmente para desenvolver ideias, elaborar um plano de ação e propostas concretas, com o objetivo de melhorar a sustentabilidade nas escolas e na cidade.

O Bragança Bike Tour teve como principal objetivo sensibilizar para o uso das ciclovias e dos transportes públicos, desincentivando o uso excessivo do automóvel particular. Ao promover este tipo de mobilidade, pretendemos des-



densamente povoados da cidade, com vista a transformar Bragança numa cidade mais funcional e ecologicamente consciente. Esta abordagem integradora permitiu envolver decisores locais, fortalecendo o nosso sentido de cidadania e estimulando a nossa partici-

professores e alunos do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, cuja dedicação, entusiasmo e envolvimento, tanto formal como informal, foram cruciais para o sucesso do Bragança Bike Tour.

Encontro de Badminton - 2.ª fase

Os nossos alunos, Pedro Plácido e Dinis Batista, ob-

Professora Ana Oliveira

tiveram o 1.º e o 3.º lugares, respetivamente, e vão representar o Distrito no encontro Regional que vai decorrer dia 10 de abril, em Viana do Cas-

telo. Parabéns aos dois discentes e a todos os participantes pela excelente representação da nossa escola. Os restantes alunos participaram como

árbitros e marcadores, contribuindo para o sucesso do encontro.



Jogo de voleibol | Mogadouro

No dia 12 de março, a equipa feminina de voleibol do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal competiu, na cidade de Mogadouro, contra as equipas

Joyce Farias, 10º Multimédia

de Mirandela e de Mogadouro, com o objetivo de vencer ambos os jogos. A nossa equipa partiu para a cidade vizi-

los árbitros e técnicos, tendo chegado ao local às 11 horas e 40 minutos. Após a chegada, houve alguns minutos para se equiparem, aquecerem e trocarem alguns impressões com o técnico antes de entrar em campo.

O primeiro jogo do dia foi contra a equipa de Mogadouro. A nossa equipa venceu os dois primeiros sets, mas a

até aos 15 pontos. Apesar disso, a vitória foi alcançada. Após o término da partida, houve um almoço e uma discussão sobre possíveis melhorias para o jogo seguinte.

Às 14 horas e 30 minutos, começou o segundo jogo contra Mirandela. A equipa estava confiante devido à vitória no jogo anterior, embora houvesse algum receio, tendo em conta que no último confronto contra essa equipa – em Bragança - tinha sofrido uma derrota. Contudo, esse receio dissipou-se rapidamente e a vitória foi novamente alcançada. Após o jogo, houve celebrações pela conquista.

No final, a equipa trocou de roupa e foi lanchar antes de regressar a casa, tendo, ainda, assistido a uma parte do jogo que se seguiu.

O regresso a Bragança foi marcado por um sentimento de felicidade e orgulho pela



nha às 10 horas e 20 minutos da manhã, acompanhada pe-

equipa adversária ganhou o último set, que foi disputado



vitória e pelo dia incrível vivido.

Parabéns a toda a equipa!



Fritz Haber: entre a maravilha da agricultura e o horror da guerra

Fritz Haber (1868 - 1934) foi uma das personagens mais contraditórias da Ciência.

Professor Manuel Diogo Cordeiro

Como químico excepcional, ajudou a alimentar o mundo ao desenvolver um método revolucionário para produzir adubos artificiais. Porém, também é lembrado como o pai da guerra química por ter adaptado e operacionalizado o uso de gases mortais na Primeira Guerra Mundial. A sua vida oscilou entre a glória científica e a tragédia pessoal, marcada por dilemas éticos, pela perseguição política e por uma amizade duradoura com Albert Einstein.

O amoníaco

No início do século XX, a produção agrícola enfrentava um grande desafio: a falta de fontes acessíveis de nitrogénio, essencial para o crescimento das plantas e cereais produzidos para alimentar a população humana. O adubo mais utilizado na época era o guano, constituído por excrementos de aves marinhas, importado dos Andes na América do Sul. Porém, a sua recolha era difícil, o transporte caro e as reservas naturais diminuía a grande ritmo.

Foi neste contexto que Haber descobriu, em 1909, um processo de fixar o di-nitrogénio do ar (substância que constitui cerca de 78% da atmosfera) ao combiná-lo com o di-hidrogénio, sob alta pressão e temperatura. O resultado foi a síntese de amoníaco (NH₃), que passou a ser a base de fertilizantes artificiais.

A produção industrial foi projetada por Carl Bosch e o processo passou a ser denominado Haber-Bosch.

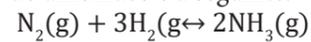
Esta descoberta teve um enorme impacto dado que permitiu aumentar exponencialmente a produção de alimentos e é, ainda hoje, responsável por assegurar a alimentação de cerca de metade da população mundial.

Resumidamente o processo começa pela obtenção dos dois reagentes:

- di-nitrogénio (N₂): obtido por destilação diretamente da atmosfera, visto que o ar que a constitui tem cerca de 78% desta substância;

- di-hidrogénio (H₂): tradicionalmente obtido a partir da reação entre vapor de água (H₂O) e gás natural (maioritariamente metano - CH₄), que dá origem a H₂ e CO (monóxido de carbono, muito tóxico), seguido de reações para purificar o hidrogénio e transformar CO em CO₂.

A equação química representativa da reação de obtenção do amoníaco é a seguinte:



Para melhorar o rendimento desta reação e obter a máxima quantidade de amoníaco possível, o processo é realizado sob condições extremas:

Temperatura: entre 400°C e 500°C;

Pressão: entre 150 e 300 atmosferas;

De realçar que a temperatura média do nosso planeta ronda os 15 °C e a pressão média é de 1 atmosfera.

Desta maneira, a alta pressão favorece a formação de NH₃, já que reduz o número de moléculas no estado gasoso.

Utiliza-se ferro metálico (Fe) como catalisador, muitas vezes misturado com óxidos de potássio (K₂O) e alumínio (Al₂O₃), que melhoram o seu efeito e durabilidade.

Quando se forma o amoníaco, no reator coexistem N₂, H₂ e NH₃. Para isolar o NH₃ retira-se a mistura gasosa do reator e arrefece-se rapidamente. Como o NH₃ tem o ponto de ebulição mais alto dos três componentes da mistura, é o primeiro a passar para o estado líquido, sendo logo separado.

Os reagentes que não reagiram (N₂ e H₂) são reciclados e reintroduzidos no reator.

Este processo ainda é usado na indústria química moderna e continua a ser fundamental para produzir fertilizantes usados para a produção alimentar mundial.

A ciência ao serviço da guerra

A contribuição de Haber para a alimentação da Humanida-

de é incontestável.

Por outro lado, também se envolveu ativamente no esforço de guerra da Alemanha, durante a Primeira Guerra Mundial. Convicto de que a ciência poderia ajudar a vencer o conflito e terminar mais rapidamente a guerra, dirigiu o desenvolvimento de armas químicas no Instituto Kaiser Wilhelm, em Berlim, instituição que ajudou a fundar.

Foi responsável pela introdução do gás di-cloro como arma de guerra, utilizado em larga escala pela primeira vez em 1915, na Batalha de Ypres, na Bélgica, sendo a operação dirigida pessoalmente por ele. A nuvem tóxica criada matou milhares de soldados e deixou muitos com sequelas permanentes. Posteriormente, introduziu o uso do fosfogénio (COCl₂), muito mais mortífero e ainda fez testes com mais gases tóxicos.

Neste contexto, Haber concebia o uso de gás como forma de contribuir para o fim da guerra. No entanto, para a Humanidade, foi o início do terror da guerra química.

Foi então que ocorreu uma tragédia que assombrou para sempre a vida de Haber. A sua esposa, Clara Immerwahr, também cientista e pacifista, opôs-se publicamente ao envolvimento do marido no desenvolvimento de armas químicas. Incapaz de lidar com o conflito entre os seus ideais e a realidade, Clara pôs fim à sua vida pouco depois do primeiro ataque com gás di-cloro.

Um Prémio Nobel polémico

Em 1918, Fritz Haber foi galardoado com o Prémio Nobel da Química, pelo seu trabalho na síntese de amoníaco. A atribuição deste galardão causou celeuma, dado o seu papel ativo na primeira grande guerra. Embora o Comité Nobel se tenha focado no mérito agrícola e alimentar da descoberta, muitos viram o prémio como uma injustificável absolvição e distinção de alguém envolvido na produção e utilização de armas de destruição maciça.

Haber e Einstein: uma ami-

zade à prova de bala

Haber e Einstein foram colegas com conceções divergentes sobre a guerra. Einstein era um pacifista convicto, judeu praticante e crítico acérrimo do nacionalismo. Por sua vez, Haber era um alemão patriota, de origem judaica, mas convertido ao cristianismo, que acreditava na ciência como instrumento do estado e na guerra como arma de persuasão.

Durante a Primeira Grande Guerra, os dois confrontaram-se ideologicamente: Einstein criticava abertamente os cientistas envolvidos na guerra, enquanto Haber os liderava. Apesar disso, a amizade entre os dois resistiu. Einstein respeitava Haber e era sensível ao seu sofrimento pessoal, sobretudo após a morte da esposa Clara.

Com a chegada de Hitler e dos nazis ao poder na Alemanha, em 1933, a lealdade de Haber para com a Alemanha foi posta em causa. Apesar dos seus serviços em prol do país, dado que a sua origem era judia, foi forçado a abandonar o Instituto Kaiser Wilhelm. Nesta altura, Einstein, exilado na Suíça, foi um dos que mais o apoiou, ajudando-o a encontrar oportunidades de trabalho no estrangeiro.

A relação entre ambos é uma das histórias mais humanas da ciência: dois homens brilhantes, separados por visões do mundo diferentes, mas unidos pelo respeito e pelo reconhe-

cimento mútuo, num tempo de ódios exacerbados fomentados pela guerra.

Os últimos dias

Após várias tentativas fadadas para se reestabelecer profissionalmente devido ao seu passado ligado à 1ª Guerra Mundial, Haber aceitou uma proposta para trabalhar na Universidade Hebraica de Jerusalém. Porém, exausto e doente, nunca chegou a exercer funções no novo cargo, dado que morreu pouco depois, em janeiro de 1934, na Suíça.

Considerações finais

Há uma expressão relacionada com Haber que o lembra como o “homem que matou milhares para salvar milhões”. Foi premiado e perseguido, serviu fielmente a Alemanha e, contudo, foi destituído dos seus cargos.

Em suma, a sua vida é um exemplo de como a ciência, tal como qualquer criação Humana, pode ser usada tanto para construir como para destruir e muitos dos seus protagonistas vivem nestes extremos.

Para finalizar proponho uma banda desenhada, recheada de excelentes detalhes, cujo título é “As guerras de Albert Einstein”. Os autores são François de Closets e Éric Corbeyran e está editada em Portugal pela Gradiva. É baseada em factos reais e ao longo dos dois volumes revela o confronto e a evolução das opiniões de Haber e Einstein.



O Sistema Solar

Os conhecimentos e as aprendizagens das crianças

Jardim de Infância da Estação

na área do Conhecimento do Mundo podem ampliar-se e diversificar-se, para além do meio imediato, na geografia (o planeta terra, algumas noções do sistema solar e da influência do sol na vida da terra, os rios, os mares) Tendo em conta o contexto e os in-

teresses das crianças, poderá ainda ser explorada a noção de energia.

Um dos grupos de crianças do Jardim de Infância da Estação a partir de um livro do projeto “O livro vem de casa para a escola” deu início a um



pequeno projeto explorando o fascinante mundo do sistema solar.

Através de atividades lúdicas e interativas, os pequenos cientistas tiveram a oportunidade de aprender sobre os planetas, estrelas e outros corpos celestes de uma maneira divertida e educativa.

O resultado final deu origem a uma maquete onde as crianças expressaram a sua criatividade, criando os próprios planetas e até mesmo inventando



histórias sobre como seria viver em cada um deles.

Com iniciativas como esta, as crianças não apenas aprendem sobre o sistema solar, mas também desenvolvem habilidades importantes, como trabalho em equipe, criatividade e comunicação.



idade e comunicação.

Dia Mundial da Consciencialização do Autismo - 2 de abril

O Dia Mundial da Consciencialização do Autismo é celebrado a 2 de abril e tem como objetivo aumentar a

Jardim de Infância da Estação

compreensão e a aceitação do autismo em todo o mundo.

Esta data foi definida pela Organização das Nações Unidas (ONU), a 18 de dezembro de 2007, e desde então, tem sido uma oportunidade para promover a inclusão e o respeito pelas pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA).

A consciencialização é fun-



damental para garantir que as pessoas com esta neurodivergência tenham acesso a oportunidades iguais na educação, trabalho e vida social. Ao celebrar o Dia Mundial da Consciencialização do Autismo, todos nós, podemos contribuir para um mundo mais inclusivo e acolhedor, onde as diferenças são valorizadas e respeitadas.

Com o objetivo de alertar, promover e sensibilizar para a

PEA, a comunidade educativa do Jardim de Infância da Estação realizou uma caminhada pelas artérias principais da cidade no dia 2 de abril, utilizando a cor azul que simboliza

a consciencialização, onde se pretendeu valorizar as habilidades únicas de cada indivíduo destacando a importância de criar um ambiente acolhedor para todos.



Sou autista...e depois?

O Dia Mundial da Consciencialização do Autismo foi assinalado, na escola sede do

As docentes de Educação Especial

nosso agrupamento, com a construção de uma mural alusivo à efeméride, com um cartaz informativo sobre o tema e com a oferta de um laço azul, símbolo do Autismo, à comunidade escolar.

“Quando nos consciencializamos, as peças encaixam-se”



Sala Multissensorial

CAA EB Augusto Moreno – Valência de Autonomia Pessoal e Social

A sala multissensorial encontra-se sediada na EB Augusto Moreno, é um ambiente único de estímulos sensoriais, que integra luzes (projetores e lu-

Professoras Salomé Fernandes e Susana Miguel

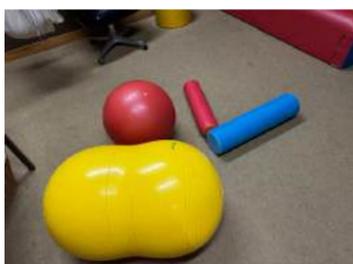
zes LED), sons, aromas (aromatizador) e texturas (objetos táteis). Este espaço foi projetado e adaptado para beneficiar todos os alunos do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, principalmente quando estes apresentam situações de stresse, ansiedade ou apenas necessidade de regular comportamentos e emoções.

A sala foi criada como uma resposta prioritária aos alunos do CAA – Valência de Autonomia Pessoal e Social, sendo um passo importante na promoção de uma escola mais inclusiva e atendendo às necessidades sensoriais de toda a comunidade educativa. Trata-se de um espaço que, em tempos, acolhia a rádio escola e que reunia todas as condições para ser adaptada para uma sala multissensorial. Procedeu-se, então, à decoração e adaptação, maioritariamente, com materiais adquiridos pelo CAA - Valência de Autonomia Pessoal e Social.

A sala multissensorial é uma experiência imersiva que utili-



za uma combinação de tecnologias para estimular os cinco sentidos de forma harmoniosa e personalizada. As luzes coloridas e dinâmicas alteram-se conforme o ambiente ou a música, criando uma atmosfera relaxante ou energizante. Sons suaves, como música ambiente ou sons naturais, complementam a experiência sensorial, enquanto aromas específicos ajudam a induzir estados de calma. Além disso,



texturas variadas como materiais macios ou rugosos, permitem uma exploração tátil que promove a sensação de bem-estar e conforto.

Os benefícios desta sala são vastos e podem ter um impacto positivo na saúde mental e física de quem a utiliza. Para além disso, os benefícios estendem-se ao desenvolvimento cognitivo (ajuda no desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais, especialmente em crianças e pessoas com deficiência); melhora o bem-estar (pode reduzir a ansiedade e promover um estado de calma e relaxamento); interação social (facilita a interação entre os participantes, promovendo a comunicação e a socialização).

Estas salas têm-se demons-



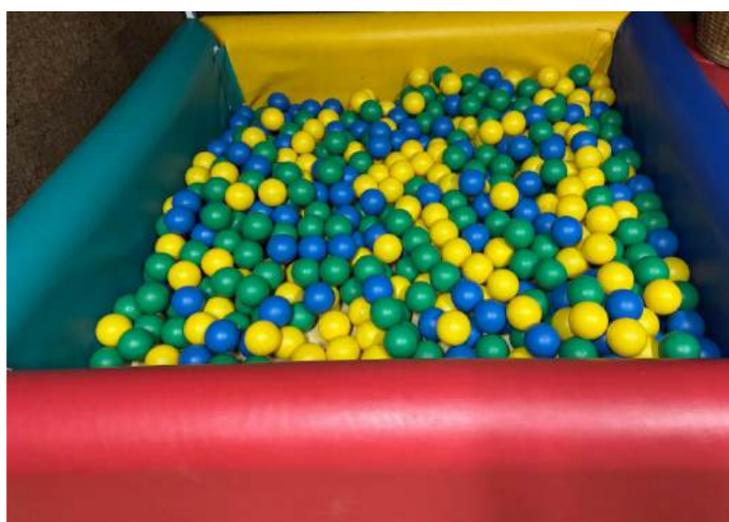
trado eficazes no desenvolvimento das capacidades sociais e cognitivas, principalmente em crianças com autismo e com multideficiência.

Em resumo, a sala multissensorial é um ambiente inovador que oferece uma variedade de benefícios, promovendo o desenvolvimento e o bem-estar de quem a frequenta de maneira inclusiva e estimulante. Este tipo de ambiente oferece



uma abordagem terapêutica adaptada às necessidades individuais de cada um, proporcionando uma série de benefícios.

Desafiamos alunos e professores a agendar uma visita para poderem usufruir de todos os seus benefícios. Contamos contigo!



“Deus, Pátria, Família” e Tik Toks

Num dia que não interessa a ninguém, agarrei no telemóvel, abri, deslizei inconscientemente pelas redes sociais, quando apareceu, de forma histriónica, um vídeo de um político a gritar “Acordem! O mundo está a ser controlado pelos lagartos paquistaneses”.

Celsio Alegria, 9º D

Ignorei. Segundos depois, deslizei o dedo e... “Tubarões de quatro cabeças aterrorizam o oceano!!!”, “Abriu uma Trump Tower em Pyongyang!!!”, “Os gatos são alienígenas!!!”, “O papa é o ANTICRISTO, vamos TODOS morrer!!!” ... E depois diziam que a culpa de tudo era dos pinguins islâmicos da Antártida.

Não ignorei... Cliquei... ERRO (primeiramente)... Em menos de 10 minutos, a minha *For You* foi deslocada para o século XIV; tornou-se numa autêntica feira medieval

- Teorias da Conspiração, anti darwinismo, terraplanismo - O Fim do mundo!

O que aconteceu? Alguém deve ter olhado para mim e pensou que eu devia gostar de teorias loucas e otárias - “Sirvam-lhe uma dose dupla!” Dizem que isto se chama ALGORITMO. Os algoritmos, conjuntos de instruções que organizam informação automaticamente, ou, por outras palavras, pequenos geniozinhos digitais cuja aspiração é transformar cérebros em puré.

E tem bastante utilidade... Utilidade? Claro! Os algoritmos devem ajudar-nos a encontrar conteúdos de qualidade: receitas, cursos *online* de piano e guitarra, gatos (sejam eles humanos ou animais). A teoria é bonita, mas a humanidade tem queda natural para o poço e acabamos por receber as “50 teorias sobre a queda da civilização europeia”. Além dos algoritmos promoverem o vício nas redes sociais, estes

também contribuem para a formação de bolhas digitais, nas quais as pessoas “só veem o que querem”, o que reforça as suas ideias. Outra das suas utilidades é promover as notícias falsas, visto que os algoritmos priorizam e dão visibilidade baseados no maior número de interações e não na veracidade. E tantas, tantas outras como o reforço dos estereótipos, sejam eles raciais, de género ou culturais; o controlo das preferências e das compras dos usuários, o voto das pessoas, a manipulação emocional, entre outros...

Os bigodinhos perceberam muito bem o truque: as redes sociais são amplamente usadas, os algoritmos mostram o que reforça as nossas ideias. Então, inventamos, por aí, uns cinco vídeos patéticos, umas piadas dos anos 40, e deixamos que os jovens e os menos jovens sejam marinados como patas de galinha, no ódio, na ignorância e na mistura de

um bom bocado de “DEUS, PÁTRIA, FAMÍLIA” E TIK TOK. Tal como noticiou a rede espanhola Cadena SER, “Como a conta falsa de Manu, um sevilhano de 15 anos e apolítico, acabou cheia de mensagens de Vox, Santiago Abascal e Alvisé”.

Coitadinhos dos jovens, caíram na esparrela! A juventude, que outrora era rebelde e revolucionária, hoje em dia acredita em TUDO! Acredita que a culpa dos seus fracos resultados é dos... imigrantes; que a culpa da lentidão do *Wi-Fi* é conspiração global para os manter alienados da verdade; que a culpa de ser segunda-feira é do despertador... Enfim, acreditam nas coisas mais ridículas. ACREDITAMOS NAS COISAS MAIS RIDÍCULAS POSSÍVEIS! E os mais velhos (desta vez) não ficaram de fora... “A análise das universidades de Princeton e Nova York, publicada pela revista *Science Ad-*

vances (em janeiro deste ano [2019]), avaliou o perfil de 3,5 mil internautas no Facebook, durante a eleição presidencial de 2016, nos Estados Unidos: aqueles que têm idade superior a 65 anos compartilharam sete vezes mais notícias falsas do que os com idades entre 18 e 29 anos” - tal como avançou o *Jornal Exame*.

Concluindo, o algoritmo tornou-se o maior agente de alienação e formatação do século XXI. Portanto, da próxima vez que vires um vídeo de (...), não te esqueças que talvez não tenhas sido tu a escolher... Foi o algoritmo... E ele acha que mereces exatamente o que viste!



A Essência de Outubro

Há pequenas coisas, pequenos cheiros, que nos fazem voltar ao passado e recordar!

Celsio Alegria, 9ºD

Um pequeno puff de Moscovo Vermelho (Krasnaya Moskva - em russo) basta para transportar o povo russo para a sua infância na antiga União Soviética. Quem o descreve diz que tem toques de laranja e rosas, parecido com o Nº5 da Chanel.

Depois da árdua e trabalhosa conclusão do Primeiro Plano Quinquenal, em meados

dos anos 1930, os soviéticos decidiram que era altura de aproveitar um pouco. Anastas Mikoyan, comissário do povo para a alimentação, foi visitar vários países e regressou com novos produtos para a já vasta ementa soviética da época: gelado, salsichas e champagne Soviet.

Para alegrar a vida das mulheres socialistas, a mulher de Molotov, responsável pelos Negócios Estrangeiros, Polina Zhemchuzhina, que trabalhava no mesmo ministério de Mikoyan, no departamento de Gorduras Alimentares, conduziu a promoção do célebre

perfume.

O Moscovo Vermelho, cuja origem se deu antes da Primeira Grande Guerra, teve um grande êxito: um simples perfume transformou-se num emblema das conquistas químicas e industriais soviéticas.

Sendo assim, Zhemchuzhina foi promovida a comissária do povo para as Pescas. A esbelta e elegante comissária, nascida numa pequena povoação e membro do partido desde 1918, ascendeu a um dos mais altos cargos, equivalente hoje em dia ao cargo de ministra. Mais tarde, foi acusada de ser sionista e foi presa, voltando

cerca de cinco anos depois, mantendo-se fiel aos ideais da sua pátria até à sua morte em 1970.

O perfume, composto por aproximadamente 60 componentes, esteve em alta até ao período de Brejnev, quando a



moda soviética se apresentava sem grandes novidades; mais tarde, regressou à Rússia pós-soviética como um produto de grande nostalgia!

Os Aspectos Positivos de se ter irmãos

Ter irmãos tem os seus aspectos positivos e negativos. Por um lado, é ótimo porque nun-

Beatriz, Diogo e Magda, 6º D (sob a orientação da professora Ana Ferreira)

ca estamos sozinhos, temos sempre alguém para brincar, partilhar segredos e apoiar-nos nos momentos difíceis. Além disso, aprendemos a partilhar, a respeitar o espaço

do outro e a lidar com conflitos. Por outro lado, pode ser desafiador, pois há discussões, ciúmes e momentos em que sentimos que precisamos de mais privacidade.

As brincadeiras com os irmãos são únicas e divertidas. Desde jogos de tabuleiro e brincadeiras ao ar livre até à invenção de histórias e desafios divertidos, a companhia

dos irmãos torna tudo mais especial. Mesmo quando há pequenas zangas, no final, o que fica são as memórias felizes e a cumplicidade que nos acompanha sempre.

Revolução dos Cravos

O “Golpe Militar do 25 de Abril de 1974”, mais conhecido por “Revolução de 25 de Abril” ou “Revolução dos Cravos”, foi um acontecimento que veio por fim aos 48 anos de ditadura em Portugal.

Como é do conhecimento geral, esta marcante data veio

David Correia, 10º D

a tornar-se muito importante para a história e futuro do nosso país. De facto, Portugal vivia um regime político ditatorial, também denominado por “Estado Novo”, liderado, inicialmente, por António de Oliveira Salazar e, posteriormente, por Marcello Caetano. Deste modo, o país lusitano atravessava diversos problemas, tais como, a pobreza, a censura, a repressão política

e a Guerra Colonial. Assim, grande parte da população tinha dificuldades económicas, e os conflitos armados nas colónias em África estavam a causar muitas perdas materiais e humanas ao estado. Além disso, havia muitos presos políticos e cidadãos a serem detidos pela “Policia Internacional e de Defesa do Estado”, mais conhecida por “PIDE”, que era responsável pela repressão de todas as formas de oposição ao regime político. Da mesma forma, não havia liberdade de opinião e expressão, sendo censurado qualquer meio de comunicação. Deste modo, o descontentamento dos portugueses face às imposições do regime salazarista foi aumentando de dia para dia.

Assim sendo, um grupo de militares, os chamados “Capi-

tães de Abril”, começou a planejar um golpe, para mudar o rumo político da nação. Deste modo, a 25 de Abril de 1974, um movimento militar, o Movimento das Forças Armadas (MFA), inicia a revolução por todo o país. As forças da Escola Prática de Cavalaria, que partem de Santarém, lideradas pelo Capitão Salgueiro Maia, desempenham o papel mais importante: a ocupação do “Terreiro do Paço”, o que acontece às primeiras horas da manhã. Seguidamente, Salgueiro Maia move parte das suas forças para o Quartel do Carmo onde se encontra o chefe do governo, Marcello Caetano, que se rende ao final do dia. Assim, esta revolta armada foi possível devido a pequenos acontecimentos que permitiram informar as tropas no terreno das etapas da revo-

lução. Estes foram a transmissão das músicas “E depois do Adeus”, de Paulo de Carvalho, e “Grândola, Vila Morena”, de Zeca Afonso. Posteriormente, o “Golpe Militar do 25 de Abril” ficou conhecido por “Revolução dos Cravos”, visto que uma florista começou a distribuir cravos aos soldados, que os colocaram nos canos das armas, daí o nome de “Revolução dos Cravos”. Assim sendo, esta intervenção militar decorreu de forma pacífica, tendo sido registadas apenas cinco mortes.

Em suma, o “Golpe Militar do 25 de Abril de 1974” foi decisivo para o fim da ditadura em Portugal. Consequentemente, este acontecimento veio alterar a vida dos portugueses em muitos aspetos. Em particular, contribuiu para a conquista de direitos



humanos fundamentais, entre os quais a liberdade de expressão. Graças a este “Golpe Militar”, nós, os lusos, vivemos há 51 anos em democracia.

O Dia do Trabalhador e a sua importância histórica

O 1.º de maio é feriado em Portugal e em muitos outros países. Esta data assinala lutas difíceis, repressão e conquistas históricas que, ainda hoje, moldam o mundo laboral.

Sem dúvida, graças às ações da classe operária e respetivos

Manuel Martins, 10º D

sindicatos, milhões de pessoas conquistaram direitos e proteções fundamentais, tais como

o estabelecimento de salários mínimos, os limites de horários de trabalho, o direito à greve, às férias remuneradas e à baixa médica.

Primeiramente, as manifestações que ocorreram em Chicago tornaram-se extremamente violentas, com a morte de várias pessoas. Por conseguinte, em 1889, o Congresso Operário Internacional, em Paris, decidiu homenagear os trabalhadores de Chicago e instituiu o 1.º de maio como

dia internacional de luta pela melhoria das condições de trabalho.

Relativamente a Portugal, o feriado começou a ser assinalado, logo, em 1890. No entanto, com o regime do Estado Novo, foi interrompido. A mudança chegou após a Revolução do 25 de abril de 1974, um marco decisivo para a celebração desta data em liberdade, com manifestações realizadas, um pouco por todo o país.

Em suma, o 1.º de maio é uma data histórica que destaca e reforça a importância dos direitos dos trabalhadores. As revoltas do passado garantiram o direito à greve e a reivindicação pela melhoria das condições laborais. Os progressos são notórios, porém, os desafios e as lutas, dos e pelos trabalhadores, persistem.



A Nomofobia

A nomofobia é o medo irracional ou a ansiedade causada pela sensação de estar sem o

Clube de Jornalismo

telemóvel ou de não o poder

utilizar. Esta fobia pode provocar sintomas como pânico, nervosismo, irritabilidade e dificuldades de concentração.

O nomofóbico:

- sente ansiedade ou pânico quando o telemóvel está sem bateria ou fora do seu alcance;

- tem dificuldades em passar períodos longos sem olhar para o telemóvel, mesmo sem precisar;

- fica irritado, frustrado ou preocupado quando fica sem sinal ou não tem acesso à internet;

- sente necessidade de verificar constantemente as notificações, mesmo quando não há nenhuma urgência;

- utiliza o telemóvel para fugir ao tédio, ansiedade ou stress.



PMATE – Projeto Matemática Ensino – 1.ª Fase

Decorreu na semana do dia 17 a 21 de fevereiro a primeira fase das competições nacionais do projeto PMate em colaboração com a Universidade de Aveiro. O Departamento de Matemática e Informática da nossa escola, assumiu, mais uma vez, a responsabilidade de dinamizar esta atividade.

Professora Paula Rodrigues

Inscreveram-se nas várias competições - Diz4 (4º ano); Maismat (5º e 6º anos); EQUAMat (do 7º ao 12º) - cerca de 320 alunos das escolas Abade Baçal, Augusto Moreno e Izeda.

As provas decorreram nas aulas de Matemática e de Números e Letras + Digital, das respetivas escolas, das 9h às 17h, com normalidade.

Os nossos alunos obtiveram os seguintes resultados a nível

nacional:

Na prova Diz4 (4ºano) (20 níveis), posições 103, 104 e 129 de 402 equipas, as equipas: (Nível 17) Mário Anes e Gustavo Bemposta; (Nível 17) Santiago Gonçalves e Gonçalo Escalera e (Nível 16) Wilson Fernandes e Kevin Derubeis.

Na prova Maismat de 5ºano (10 níveis), posições 66, 92 e 113 de 640 equipas, as equipas: (nível 10) Maria Francisca Madureira e Francisco José Rodrigues; (nível 9) Tiago Santos e Lucas Marques; (nível 9) Maria Francisca Pinto e Ana Paula Ferreira.

Na prova Maismat de 6ºano (10 níveis), posições 19, 49 e 65 de 544 equipas, as equipas: (nível 10) Ricardo Rodrigues/Petra Soares e Nguyen Nhat Ha/Kawani Daniela Cabundo; (nível 9) Nicolas Rodrigues e Giovanna Parreira.

Na prova EQUAMat de 7º ano (15 níveis), as posições

17,37 e 71 de 638 equipas, as equipas: (nível 15) Leonor Pires e Inês Saraiva (nível 12) Rodrigo Gonçalves e Martim Lopes; (nível 11) Santiago Borges Rodrigues e Diogo Miguel Moreira.

Na prova EQUAMat de 8ºano (15 níveis), as posições 34, 44 e 44 de 685 equipas, as equipas: (nível 11) Isis Mendes / Bia Bemposta; Davy Andrade/Artem Gapirov e Isabel Freitas/Eva Gonçalves.

Na prova EQUAMat de 9ºano (15 níveis), as posições 39, 63 e 77 de 611 equipas, as equipas: (nível 9) Vitor Nascimento e Martim Alves; (nível 7) Marco Crisóstomo e Martim Branco; (nível 6) Paulo Ngalule e Nahum Malaca.

Na prova XEQMAT(10ºano) (15 níveis), as posições 8 e 32 de 336 equipas, as equipas: (nível 14) Pedro Lourenço e Rodrigo Ratado; (nível 12) Mateus Correia e João Lima.

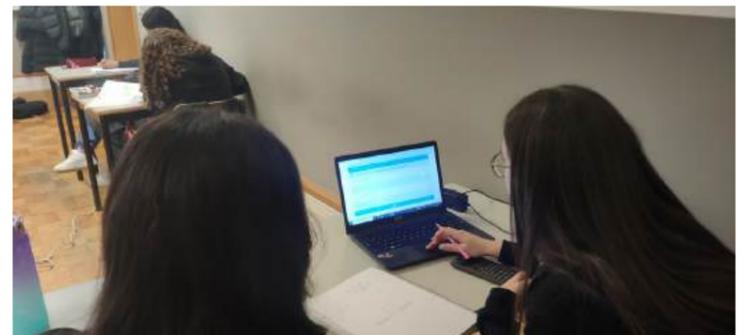
As classificações a nível nacional por escola do nosso agrupamento foram: 4ºano- 23º lugar de 36 escolas participantes; 5º e 6ºano- 8º lugar de 44 escolas participantes; 7º, 8º e 9ºano- 2º lugar de 84 escolas participantes; 10ºano- 33º lugar de 45 escolas participantes.

A segunda fase decorrerá na Universidade de Aveiro nos dias 29 de abril (1º e 2º ciclos) e 30 de abril (3º ciclo).

O departamento agradece o empenho de todos os que possibilitaram aos alunos do

nosso agrupamento a participação nesta atividade e felicita os nossos participantes pelo seu envolvimento e pelos resultados obtidos nas várias provas.

Boa sorte para a próxima fase!



PMATE – Projeto Matemática Ensino – 2.ª Fase

Nos dias 29 e 30 de abril, os alunos do 5ºano ao 9ºano, participaram na segunda fase das competições Pmate, organizadas pela Universidade de Aveiro.

Professora Paula Rodrigues

Os nossos alunos tiveram oportunidade, não só de desenvolver as suas capacidades no âmbito da disciplina de matemática, mas também de conhecer a Universidade e um pouco da cidade de Aveiro.

Os alunos de 2º e 3º ciclo tiveram a oportunidade de participar num Workshop de

Ovos Moles. Visualizaram um vídeo explicativo da história do doce e workshop do doce sobre a confeção, onde foram convidados a criar e degustar os Ovos-Moles de Aveiro. Todos gostaram muito da experiência. Que saborosa experiência!

No 2ºciclo, a nível nacional, ficamos na posição 26 de 51 escolas participantes.

No 3ºciclo, a nível nacional, ficamos na posição 57 de 112 escolas participantes.

Por equipas, os nossos alunos obtiveram os seguintes resultados a nível nacional:

Na prova Maismat de 5ºano



(10 níveis), posições 175, 234 e 250 de 382 equipas, as equipas: (nível 2) Isabel Fernandes/Bráulio Pereira; Maria Francisca Madureira/Francisco José Rodrigues.

Na prova Maismat de 6ºano (10 níveis), posições 35, 66 e 69 de 416 equipas, as equipas: (nível 8) Mariana Chen/Carolina Amorim; (nível 6) Emily Martinez/Ana Patrícia Pires e Nguyen Nhat Há/Kawani Daniela Cabundo.

Na prova EQUAMat de 7º ano (15 níveis), as posições 163, 232 e 236 de 579 equipas, as equipas: (nível 7) Rodrigo Gonçalves/Martim Gonçalves;

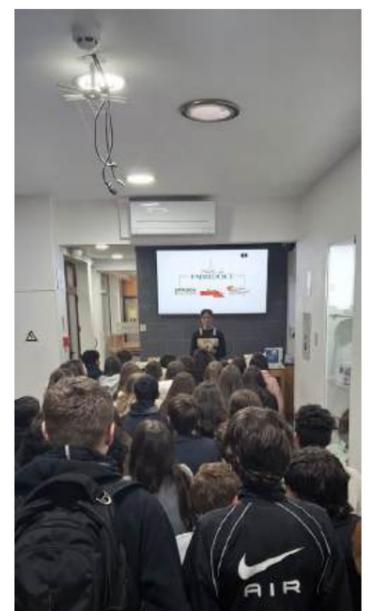
(nível 6) Mariana Paulo/Ana Matilde Fernandes e Leonor Pires/Inês Saraiva.

Na prova EQUAMat de 8ºano (15 níveis), as posições 91, 178 e 267 de 564 equipas, as equipas: (nível 10) Davy Andrade/Artem Gapirov; (nível 5) Lara Sofia Pires/Camila Maria Alexandre e (nível 3) Marta Fernandes/Ana Fernandes.

Na prova EQUAMat de 9ºano (15 níveis), a posição 250 de 478 equipas, a equipa: (nível 4) Gonçalo Lamas/Tiago Graneiro.

O departamento agradece o empenho de todos os que possibilitaram aos alunos do

nosso agrupamento a participação nesta atividade e felicita todos os participantes pelo seu envolvimento e pelos resultados obtidos nas várias provas.



Bonecos de cera ao pôr do sol

No século XVI, Gil Vicente retratou impiedosamente a sociedade do seu tempo,

usando o Diabo e o Anjo como juízes. Atualmente, as personagens

que compõem a sociedade são outras, talvez menos coloridas, mas não menos revelado-

ras da condição humana. Os séculos passam, mas há papéis sociais que não mudam; ape-

nas se adaptam a estes novos tempos...

Professora Paula Romão

“Há tantos desafios... Mas talvez o maior seja levar os meus alunos a terem consciência de que a escola serve para serem livres. Porque é um espaço que deve ser de silêncio, de reflexão, de conhecimento, de descoberta; um espaço protegido...” (Professora)

“As associações a que pertencem vivem comprometidas com o mundo. Lutamos para defender a natureza, os animais, as plantas, o clima...” (Ativista climática)

“Os veganos tendem a assumir hábitos de vida muito saudáveis, contribuindo para o seu bem-estar e o daqueles que os rodeiam.” (Vegano)

“Saber parar também é ganhar, saber parar também é ganhar...” (Viciado em raspadinhas)

“Nós é que sabemos o que se passa lá em cima... Nós vemos o mundo de cá com os olhos de lá!” (Astróloga)

“Eu dou cabo de vocês! Vocês são só duas gajas, não valem nada...” (Agressor em meio doméstico)

“Solicito que me informem

quando chegar o momento de discursar. Quais são os lugares

coisa! Não sabem comportar-se e depois só me envergo-



reservados? (Político)

nham...” (Cantor Pimba)

“Estás a ver se me enganas, não é? Esse Martin Luther King era um rei BRANCO,

“Estes homens são todos iguais; só querem qu’ a gente se abane e esteja calada. Mas



muito esperto e poderoso, bem sei...” (Racista)

“Parem com isso, suas malucas! É sempre a mesma

connosco estão muito enganados, qu’ a gente não tem papos na boca...” (Pimbetes)

“Tu é que estás out, por

que agora é completamente out dizer out... E a tendência é dizer cardinal e não hashtag!” (Influenciadora digital Goma@salgada)

“Eu lidero comunidades de autoajuda sensorial, constelações afetivas e familiares que explicam porque é que uma pessoa não gosta das segundas-feiras...” (Influenciadora digital Anona@semPevides)

“É fundamental querer conhecer, querer saber, desenvolver o conhecimento científico, que está na base de todas

“E fomos perseguidos pelos árabes, como se fôssemos cães.... Quantos israelitas foram mortos, assassinados...” (Israelita)

“Quantos palestinianos foram escorraçados das suas casas... Quantos colonos israelitas ocuparam as nossas terras...” (Palestiniano)

“Mas é nas 4 linhas que tudo se joga... Não há tempo a perder, e o futebolista tem de rematar sempre com o pé que tem mais à mão...” (Futebolista)



as descobertas. É através da ciência que o mundo se transforma. Por isso, é essencial que as novas gerações se questionem, que tenham sempre a sua curiosidade estimulada.” (Cientista)

“Queremos lutar pelos nossos sonhos! E queremos ser ouvidos. Queremos que a violência seja combatida. Queremos ser incentivados nos nossos gostos e projetos



“Sou mais velho do que o mundo. Na verdade, sou co-

mos, temos de nos apoiar em

fontes reais, ler documentos fidedignos, nunca ceder ao senso comum... Porque o que dizemos e fazemos deixa marcas nos outros. E pode transformar a realidade...” (Comentador)

“Já te pagaram o cachê? Contrataram-me para comentar, mas ninguém me disse que aqui só havia cromos... Na concorrência, pelo menos, os que lá havia mandavam bocas e asneiravam...” (Comenta-



nhecido como o Senhor do Mundo...” (Diabo)

“Não! Não” O mal não pode vencer...” (Anjo)

“Muito mal irá o mundo quando o Diabo for mais poderoso do que os poderosos.” (Fidalgo)

“Entre um e outros, venha o Diabo e escolha...” (Parvo)

“É fundamental que as nossas ideias assentem em mais do que perceções. Quando fala-



Personagens | Intérpretes:

- DiaboDinis Batista
- FidalgoGabriel Costa
- ParvoCélsio Alegria
- Anjo.....Gonçalo Almeida
- Pivô.....João Cordeiro
- ComentadorCarlos Costa
- ComentadeiraSílvia Machado
- ProfessoraAna Cordeiro
- Ativista climáticaMaria Clara Fernandes
- Vegano.....Gonçalo Almeida
- Viciado em raspadinhas.....Dinis Batista
- Astróloga.....Isabel Pires
- Agressor em meio doméstico.....Gabriel Costa
- Político.....Tiago do Fundo
- Racista.....Daniel Gonçalves
- Cantor PimbaAlex Morais
- Pimbete 1.....Inês Rodrigo
- Pimbete 2Inês Henriques
- Influenciadora digital.....Beatriz Baptista
- Influenciadora digital.....Emilly Grigato
- Cientista.....Célsio Alegria
- Israelo-Palestiniano.....Daniel Coelho
- FutebolistaDinis Batista

Alunos:

Ana Jorge Morais, Ana Matilde Fernandes, Diogo Moreira, Inês Fidalgo, Maria Quintas, Martim Gonçalves

Texto e direção artística: Paula Romão

Cenografia: João Ortega

Operador de som: Ricardo Neves

Figurimos das personagens vicentinas: Fernanda Alves

Cartaz: Carlos Costa, Ricardo Neves

Captação de imagem: Carolina Teixeira e Helena Teixeira

Captação de vídeo: Lauriclénis Estêvão

Agradecimentos:

Direção do Agrupamento Abade de Baçal
Pais e familiares dos Intérpretes

deira)

“Como se vê, mudam-se os tempos, mas as vontades são mais resistentes à mudança.

Resta-nos refletir sobre o nosso papel no mundo e a forma como podemos contribuir, cada um de nós, para que ele melhore.” (Pivô)

Atividade – Dia Internacional da Matemática- 14 de março- Dia do Pi

No dia 14 de março de 2025, o grupo disciplinar de matemática proporcionou aos alunos um dia diferente na Escola Augusto Moreno, na Escola Abade Baçal e na Escola de Izeda através da concretização da atividade Dia da Matemática ou Dia do Pi. O objetivo foi promover o gosto

Professoras Paula Rodrigues e Elisabete Margarido

pela disciplina, através de atividades lúdicas e educativas (Manipulação de materiais didáticos-Jogos de cartas; Dominós; Quizzes; Supertmatik;



entre outros) que incentivem o raciocínio lógico, o trabalho em equipa e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Este ano, o tema escolhido pela Associação de Professores de Matemática, para a comemoração deste dia, foi: Matemática, Arte e Criatividade.

Neste sentido, o Departamento de Matemática e Informática realizou a atividade Mostra de Fotografia- “Procura a Matemática à nossa volta”. O que se pretendia era que qualquer elemento da comunidade educativa, individualmente ou em grupos, no máximo de três participantes tirasse e seleccionasse no máximo duas fotografias, lhes atribuisse um título matemático e



Além disso, foi também partilhado, na televisão do bar, nos intervalos, um vídeo com uma compilação das fotografias enviadas.

A verdade é que a Matemática está em todo lado, desde que acordamos, ao olhar para o relógio e verificarmos as horas (7:00), ao local onde dormimos (possivelmente um prisma), à forma de uma lata de feijão(cilindro), às treliças que permitem a rigidez na construção de uma ponte, aos canteiros circulares,



as enviasse para um professor de matemática.

No final, realizou-se uma exposição fotográfica, na Escola sede, na Escola Augusto Moreno e na Escola de Izeda, e um Peedy-paper, na Escola Augusto Moreno, onde a Matemática estava presente.

triangulares ou pentagonais que podemos observar num jardim, assim como a forma de um brócolo (fractal), entre outros....

A participação dos alunos foi muito positiva, tendo demonstrado entusiasmo, espírito colaborativo e moti-



vação. As atividades práticas permitiram consolidar aprendizagens de forma divertida e interativa, fomentando um ambiente de partilha entre alunos e docentes.

Não podemos esquecer que o Pi é o número mais fascinante da história da matemática! Representa-se pela letra grega, π , que significa perímetro e tem o valor aproximado de 3,1416. O Dia da Matemática ou Dia do Pi revelou-se um



sucesso, contribuindo para reforçar a relação dos alunos com a disciplina, através de experiências educativas inovadoras e envolventes.



O que significa para ti seres grande?

Para nós, ser grande significa

Beatriz, Diogo e Magda, 6º D (sob a orientação da professora Ana Ferreira)

amadurecer, aprender com os erros e ser responsável. Significa ajudar os outros, ser independente e corajoso. Acre-

ditamos que nos damos conta disso quando percebemos que temos responsabilidade pelas nossas ações e que as nossas

escolhas têm consequências. Quando passamos a pensar nos outros e não apenas em nós próprios, quando conse-

guimos lidar com dificuldades sem depender sempre de alguém, é aí que sentimos que crescemos.

Devem Estar com o Período Leitura Dramatizada

Uma a uma - É difícil ser mulher?
(...)

Clara - Desde o tempo de Adão e Eva, o homem sempre se considerou superior. Só porque Deus o criou primeiro, mas que mérito isso tem? Toda a gente sabe que primeiro testa-se nos animais e... só depois nos humanos.

Luana - E, já agora, nota-se que as mulheres têm um acabamento superior; Deus, com os homens, deixou órgãos de fora. (...)

Coitada da mulher, condenada só por falar com uma serpente. O que fariam ao Montenegro por apertar a mão ao Ventura? (...)

Juliet - E digo mais... Não foi Adão, nem Moisés. Foi a mulher pré-histórica que inventou o fogo. Porque ela cansou-se de comer comida crua e, claro, de lavar os pratos no rio congelado!

Luana - E tenham a certeza de que, se Lutero tivesse sido uma mulher, os protestantes não se chamariam protestantes, mas, sim...

Todas- Queixinhas!

Clara - Foi por isso que, quando Deus mandou um Messias à Terra, mandou um homem. E porquê?

Francisca - Porque às mulheres ninguém liga, ninguém as leva a sério. E se Jesus tivesse sido uma mulher? E avançasse para expulsar os comerciantes do templo... Estes diriam: Todas - "Deve estar com o período!"

(...)

Juliet - Então... no último dia, ele voltou a encantar... Depois de encher os céus de aves e as águas de peixes, faltava a criação que... era o toque final, a cereja no topo do topo

do bolo, a criação que daria sentido a tudo.

Francisca - E a MULHER?

(...)

Lara - Enfim... chega... a EVA.

Feita de uma Costela de Adão.

Juliet - A mulher foi feita para ajudar, para apoiar, para seguir. Um mundo perfeito...

(...)

Luana - Até criarem o homem... E até te criarem... (apontando para o público). Lilit... faz-te lembrar de algo ...

Juliet - Foi excomungada das igrejas.

(...)

Luana - Alguém acha que eu ia baixar a minha cabeça e ser boazinha e submissa, como tu Eva.

Francisca - Que ela ia simplesmente aceitar a canga de Adão em cima.

Luana - Prefiro mil vezes ser uma pecadora, do que viver a rastejar atrás daquele troglodita.

Lara - Acalma-te... Também não é preciso tanto!

Luana - Tu não agoires. Deus detesta-me, a Igreja excomunga-me, porque eu nunca fui submissa. (...)

Lara - Foi expulsa.

Luana - Prefiro juntar-me aos demónios; que até são mais bonitos...

Clara - Escolheu o inferno, porque preferiu ser uma vadia rebelde, a amante de Lúcifer, do que uma boneca insuflável, bem-comportada, para satisfazer os prazeres carnis do energúmeno.

Luana - Escolhi o pecado, a liberdade de comer, de trincar, de mastigar a maçã, e de ser a mãe de todas as cobras...

Lara - E tu já decidiste trincar a

maçã...

Uma a uma, sobrepondo-se às vozes - O fruto proibido é sempre o mais apetecido... (...)

Lara - [...] como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja." - Efésios 5:22-23

Uma a uma - "porque o marido é a cabeça da mulher"...

Luana - É a cabeça da mulher... Mas, olha que giro, foram as mulheres que fizeram o mundo avançar, desde as origens da humanidade. Na pré-história, quem teve a ideia de andar de pé? A mulher.

Francisca - Simples... Algum homem se lembraria de andar de pé se há mulheres a andar de gatas? Claro que não. (...)

Juliet - Na Idade Média, era bem pior! Antes ainda de estarmos escondidas nestes metros de tecido, que mais parecem burcas... fazendo jus ao título, as coitadas tinham de lidar com o período, sem nada. Sim, sem nada!

Lara - Ou acham que havia algodão ou toalhinhas ou até Tampax? Nem pensar! Peles de coelho! Sim, peles de coelho ou então palha, e isso quando tinham sorte! (...)

Luana - A rainha Elizabeth I usava maquilhagem à base de chumbo. Não é à toa que os homens pensam que beleza mata!

Juliet - Mas, vejamos: Cleópatra governou o Egito, seduziu dois dos homens mais poderosos do mundo, Júlio César e Marco António, e tudo o que dizem dela é que era bonita... e vendida! Ai, como dói!

Lara - Mas, convenhamos, o que não falta na vida das mulheres é dra-

ma e "glamour". Porque ser mulher não era só uma questão de apertar o espartilho até quase desmaiar e a alma saltar.

Francisca - Nem de equilibrar uma peruca maior que o ego dos homens ao redor. Não, não! Era viver uma vida digna de novela mexicana, mas sem os galãs sem camisola.

Clara - É óbvio. Mas, como a história foi escrita por eles, não só ignoram o que as mulheres fazem, como ainda se apropriam das invenções que elas criam.

Lara - Por exemplo, a ciência, Arquimedes... Um belo dia, Arquimedes entra na banheira e aquilo começa a transbordar, a sair. O que ele fez?

Francisca - Como qualquer homem, chama: "Mulher! Eureka! Isto está a sair!". E ela, pacientemente, responde: "É assim todos os dias. Se submerges o teu corpo, vais sentir um impulso para cima igual ao peso do volume que deslocas". E ele: "Toma a toalha e limpa". É sempre assim, os méritos vão para eles. (...)

Lara - Querem um exemplo? Margaret Cavendish. Ela era uma pensadora brilhante, escrevia sobre física, filosofia e até antecipava ficção científica.

Francisca - "Ah, coitada, deve estar com uma crise nervosa, ler muito faz mal às mulheres!"

(...)

Lara - Já viram que se não fossem as mulheres, as bruxas, como eles dizem, o mundo não avançava?

Luana - Essa de ser bruxa é boa... Se fosse inteligente, era bruxa. Se não casasse, era bruxa. Se curasse doentes, bruxa. Ou seja, era bruxa

quem não fosse do jeito que eles queriam. E se não fosse bruxa era... (pausa dramática)...

Francisca - Mas neste país de pelintras, toda a gente se vende... Vendem-se os juizes, vendem-se os políticos, vende-se a bófia, vendem-se os advogados...

Lara - Por falar em política... Temos de falar das sufragistas... Ou, que tal, falar dos extremistas... que heresia seria! (...)

Juliet - Para terminar, tenho de falar de uma grande mulher: Santa Virgem Maria!

Luana - A Virgem Maria... A Virgem Maria... Que, decerto, se fosse viva a TVI convidava-a para a Casa dos Segredos. PORQUE TEM UM GANDA SEGREDO! Ainda hoje nos perguntamos, como é que uma virgem consegue ter um filho daquela envergadura?

Juliet - Foi obra do Espírito Santo...

Francisca - Isso é o que dizem, é fácil culpar os bancos, se foi o BCE, BPI, pouco me interessa!

(...)

Luana - Para terminar... citamos um ditado, mas não daqueles imundos!

Lara - Tipo aquele: "atrás de um grande homem, está sempre uma mulher".

Clara - Mas diria melhor: ATRÁS DE UM GRANDE HOMEM DA HISTÓRIA ESTÁ UMA GRANDE MULHER! SURPREENDIDA!

Francisca - Se não estiver com o período!

Texto: Celso Alegria
Organização: 9.º D e OP

21 de março - Dia Mundial da Poesia e da Árvore

O Dia Mundial da Poesia e da Árvore é comemorado, anualmente, no dia 21 de março. A data foi implementada na 30.ª Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 1999.

Através da poesia, podemos perpetuar momentos passageiros e transformá-los em algo que ficará para sempre arquivado na nossa memória. A poesia "dá-nos asas", liberta a nossa imaginação, pois, através dela, podemos ver com

outros olhos toda a beleza que nos rodeia ou, metaforicamente falando, explorar o mundo complexo dos sentimentos.

Tal como as árvores são essenciais à vida, também a poesia nos fornece o oxigénio indispensável à nossa saúde, reduz a poluição mental, preservando e influenciando o meio social que nos rodeia e, ao mesmo tempo, ajuda-nos a combater uma série de vírus que, diariamente, tentam destruir o nosso ecossistema

neuroológico.

Assim, neste dia, ao observarmos a beleza de uma árvore, uma cerejeira em flor, por exemplo, saboreando antecipadamente o seu fruto suculento, celebremos também o poder e a força de todas aquelas palavras que foram capazes de transformar o mundo!



Alunos do 4.º ano participaram no 23.º Encontro Nacional de EMRC em Fátima

No passado dia 30 de abril, os alunos do 4.º ano do 1.º Ciclo do nosso agrupamento participaram no 23.º Encontro Nacional da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), que teve lu-

Alunos da turma MO4



gar na cidade de Fátima. Sob

o lema “Com a EMRC, somos

semeadores de Esperança!”, o encontro reuniu centenas de crianças de todo o país, num ambiente de alegria, partilha e celebração.

A atividade decorreu de forma muito positiva, com uma excelente organização e um programa pensado especialmente para nós, alunos. Ao longo do dia, participamos em momentos lúdicos e educativos, refletindo sobre o valor da esperança e o papel que

cada um pode ter na construção de um mundo melhor. Apesar do natural entusiasmo de todos e de alguns momentos em que foi necessário que



os professores e auxiliar recordassem as regras de comportamento, portamo-nos, de um modo geral, muito bem e representamos com dignidade o nosso agrupamento.

Foi, sem dúvida, uma experiência enriquecedora, que ficará na memória de todos como um dia especial de convívio, fé e partilha de valores.



Atividade intergeracional

No dia 27 de fevereiro, a turma MO1 do 3º ano da escola Augusto Moreno, deslocou-se à residência sénior do Hospital Privado de Bragança, onde participou numa atividade

Alunos da turma MO1

intergeracional que visou promover a interação e o intercâmbio de experiências entre diferentes gerações.

Os alunos, entusiasmados desde o momento em que lhes foi lançado o desafio, levaram consigo a história “O Palhaço que Não Gostava do Seu Nariz”, a qual foi lida com muita expressividade, cativando a atenção de todos os presentes. Uma história encantadora



rias afetivas nas crianças que, certamente, permanecerão vivas durante muito tempo, influenciando positivamente

o seu crescimento e desenvolvimento.

que aborda temas como a aceitação, a autoestima e a importância de valorizar características únicas.

Durante a atividade, as crianças interagiram com os idosos, criando um ambiente acolhedor e de troca de saberes, que enriqueceu o conhecimento de todos.

Embora breve, o momento proporcionou experiências significativas e criou memó-



Garèoult: entre a serra e o mar

Provença não é só lavanda

Onze alunos da Escola Abade de Baçal (Juliet e Francisca, Tiago, Luís Pedro, Daniel, João Maria, Rodrigo, David, Mateus, Martin e Tomás) visitaram, no passado mês de abril, o *College Departemental Guy de Maupassant*, em Garèoult, no coração da Pro-

Professor Rui Gonçalves

vença francesa, entre o *Mont Ventoux* e o Mediterrâneo, ao lado de Toulon e Aix-en-Provence.

A semana teve início com uma caminhada pelas ruelas da pequena vila francesa, que, apesar de pequena, anuncia de forma particularmente expressiva aquelas que são as características das localidades francesas da região: casas de cor beije ou beije torrado ou apenas tijolo de terracota, portadas azuis acinzentadas, ruelas e curvas apertadas e muito verde à volta, o que assegura uma certa placidez,

Foi o *maire* de Garèoult que recebeu o grupo de portugueses e franceses no final da caminhada matinal, apresentando aquelas que são as principais características daquele território e qual a sua história... após o discurso, momento de convívio e confraternização na praça em frente, junto à fonte (e na Provença as fontes estão por todo o lado).

No dia seguinte, excursão até *La Sainte Baume*, um templo religioso cravado numa formação rochosa (decorrente da colisão de duas placas tectónicas), antecedido por um frondoso bosque, que o grupo teve de “escalar”, durante um par de quilómetros. O templo, que recebe vários peregrinos a toda a hora, possibilita uma visão ampla sobre o planalto de Aix-en-Provence e sobre os montes que inspiraram Paul Cézanne, um dos mais representativos pintores locais.

O dia prosseguiu, talvez por isso, com um “desafio artísti-



utilizando aguarelas, a ter a possibilidade de escolher, entre tanta “visão” magnífica, aquela que queria fixar na sua memória. O desafio foi animado, originado certa competição, entre papoilas, borboletas e árvores, das quais emergia o maciço rochoso e, depois, o céu.

Ainda antes do fim de semana, a escola francesa organizou a gala “*Talentíssimo*”, dedicada à música e à dança e a outras *performances* artísticas, de acordo com as escolhas dos alunos. A Escola Abade de Baçal fez-se representar por dois alunos, a Francisca e o Tiago Alves, que tocaram piano para uma plateia em júbilo a cada prestação, numa tarde quente, mas muito divertida.

No final da mobilidade, visita à extraordinária cidade de Nice, erigida no encontro do Mediterrâneo com os últimos resquícios dos Alpes, estendendo-se numa baía dourada cheia de lugares apazíveis, quer pelas condições naturais,

quer pelas propostas que o modo de vida e a cultura fran-

durante um fim-de-semana inteiro e fazer algumas visitas



ceses foram engendrando ao longo dos anos.

No caminho para a capital dos Alpes Marítimos, passagem pela pitoresca e também muito bonita cidade de Grasse, onde a comitiva pôde visitar uma perfumaria e conhecer todos os segredos para a criação e comercialização das mais exóticas fragâncias que se conhecem. Várias toneladas de flores são necessárias, às vezes, para extrair um litro de uma essência de um determinado perfume (um trabalho de verdadeira paciência!).

A meio da mobilidade, os alunos puderam confraternizar e cimentar relações com os seus parceiros franceses

opcionais, explorando uma região com muitas cidades e lugares de incedível beleza.

Já no aeroporto, procedeu-se à votação de diferentes categorias de prémios, definidos previamente, destacando-se os seguintes vencedores: prémio “Chorei na despedida”: Rodrigo Ratado, com 874 pontos; prémio “Não percebo nada de piano ainda assim ganhei uma *t-shirt* da *Le Coq Sportif*”: Tiago Alves, com 1056 pontos; Prémio “Como arruinar o hino nacional dentro de um autocarro”: todos os rapazes do grupo, com 1282 pontos. *Vive la France!*



entre o bucólico e a imersão na história.

co”, já no sopé da *La Sainte Baume*, com todo o grupo,



Eu creio nas bruxas

Eu creio nelas!
são bruxas horrendas,
horripilantes,
feias de pasmar
vivem em barracas
ou castelos
à beira dos pântanos

Celsio Alegria, 9º D

Umam têm verrugas enormes
outras, olhos a saltar
umas atraíam maldições
outras, gostam de gritar
mas, todas sabem assustar

Quando a noite é escura e
medrosa
E a lua cheia não é serena
qualquer um as pode escutar
a fazer feitiços, a atentar

O luar são os seus amores!
escondidas entre horrores
horas passam sem fim
murmurando maldições an-
tigas
tecendo as suas intrigas
em troca de osso e marfim.
Na noite fria e sombria,
preparam a sua feitiçaria,

com olhos que brilham no
breu
conjuram as suas artimanhas
invocam as almas mais estra-
nhas.

Eu sei o nome de muitas
Amargura é sombria
amargurada da vida
vive junto a um lago, sozinha
e maltrata as coitadinhas.

Malévola é muito malvada
gosta de decapitar as fadas
ri-se ri-se sem piedade
com muita maldade
ora ri-se das coitadas.

D. Sância teve uma má in-
fância
foi criada por um místico
curandeiro
não era o Rasputin
nem algo que o valha,
lembro-me,
era um grande canalha.

Conheço tantas
mais de mil
de mais cem outras
que recheiam as histórias
de terror para além de mim.

Umam têm roupas compridas
outras roupas curtas
mas todas trazem uma vas-
soura
uma vassoura que voa

Quando a noite avança, mis-
teriosa
e a neblina cobre o chão
elas saem em procissão
dançando sob as estrelas
trazem à tona as suas mazelas
e assim dominam a escuri-
dão

Lembro-me de uma noite
fria,
em que a névoa cobria a vila,
o vento assobiava sombrio,
e as bruxas, com a sua trilha,
saíram para espalhar agonia.
Primeiro veio Amargura,
a sua presença, uma tortura,
junto ao lago ela cantava,
uma melodia que encantava,
trazendo à tona a amargura.

Malévola, com o seu riso
cruel,
decepcionou as asas da pobre
Isabel,
uma fada cheia de graça,
mas Malévola, sem ameaça,

roubou-lhe o brilho, como
um fel.

D. Sância, a de infância triste,
entre os bosques sempre per-
siste,
com um olhar de pura desi-
lusão,
buscando as almas na escu-
ridão,
os seus feitiços são como um
despiste.

Estas bruxas, em noites sem
fim,
dançam ao redor de um cal-
deirão,
murmuram palavras antigas
assim,
invocando uma maldição,
sobre os campos, lançam
enfim.

A aldeia treme, assustada,
as crianças choram na ma-
drugada,
os homens fogem, sem cora-
gem,
as mulheres rezam pela pas-
sagem,
daquela noite amaldiçoada.

Contam que sob a lua cheia,

as bruxas revelam a sua veia,
tecem tramas com destreza,
espalham medo e tristeza,
ninguém ousa desafiá-las na
aldeia.

Por isso eu creio nelas, de
verdade,
nas bruxas que dominam a
escuridão,
em maldade e astúcia, sem
piedade,
em cada feitiço e invocação,
são lendas vivas em cada ge-
ração.

E assim, em noites de lua fria,
quando o vento traz agonia,
lembro-me dessas histórias
de horror,
do medo e do clamor,
das bruxas que vivem na me-
mória sombria.



Viva o 1.º de maio!

No dia 1 de maio de 1886,
em Chicago, nos EUA, foi or-
ganizada uma greve geral de
trabalhadores. Esta estendeu-
se por vários dias, mas no dia
4 desse mesmo mês aconteceu

Celsio Alegria, 9º D

um confronto que ficou con-
hecido como a Revolta de
Haymarket, que terminou em
violência. A polícia interveio,
uma bomba explodiu (durante
a manifestação), e vários civis

e manifestantes foram mortos,
entre outros líderes operários
que foram condenados injusta-
mente e, conseqüentemente,
presos.

Na sequência deste aconte-
cimento, em 1889, a II Inter-
nacional dos Trabalhadores,
realizada na capital francesa,
decidiu declarar o 1º de maio
como o Dia Internacional dos
Trabalhadores, com o objetivo
de homenagear os mártires de
Chicago e a luta internacional
dos trabalhadores.

Em Portugal, foi há 51 anos
que se celebrou o primeiro 1º
de Maio em liberdade, após
o 25 de Abril de 1974. Antes
desta data, o Dia do Trabalha-
dor não era feriado e qualquer
manifestação trabalhista era
reprimida pelo Estado Novo
(caduco e velho) de Salazar e
Caetano.

Celebrar o 1.º de Maio é
essencial, mas ainda mais im-
portante é lutar todos os dias
para que os direitos conqui-
stados nunca sejam saqueados.



Dia da Europa

O Dia da Europa celebra-se a
9 de Maio e marca o início da
união entre países europeus,
com base na Declaração Schu-
man, de 1950, que propôs a
criação de uma Comunidade

Afonso, 10º D

Europeia do Carvão e do Aço,
transformando-se, anos mais

tarde, na atual **União Euro-
peia**.

Esta data simboliza a paz, a
cooperação e os valores da
União Europeia. Em Portugal
e noutros países, são organiza-
das atividades para aproximar
os cidadãos das instituições
europeias e reforçar o senti-
mento de pertença à Europa.



XIII Feira de Emprego, Educação e Solidariedade

Nos dias 7 e 8 de maio, teve lugar, na Praça Camões, a “XIII Feira de Emprego, Educação e Solidariedade”, uma iniciativa que reúne diversas

Joyce, 10º Multimédia

instituições, escolas e forças de segurança, com o objetivo de promover a empregabilidade e o contacto direto com a comunidade, fornecendo informações sobre os cursos e respetivas saídas profissionais. “Esta feira é fruto de um

Nos dias 7 e 8 de maio, a Câmara Municipal de Bragança organizou o Evento | XIII Feira de Emprego, Educação e Solidariedade. No âmbito

Alunos dos Cursos Profissionais Técnico de Restaurante/Bar e Técnico de Cozinha/Pastelaria

deste Evento, o Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, representado pelos Cursos Profissionais Técnico(a) de

percurso construído com dedicação e visão partilhada entre entidades públicas, sociais, educativas e empresariais, consolidando-se como uma plataforma essencial de ligação entre oportunidades, talentos, necessidades sociais e respostas inovadoras”, referiu Paulo Xavier, Presidente da Câmara Municipal de Bragança, aquando da sessão inaugural do evento.



Restaurante/Bar e Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria (turmas 10º C/R), acompanhados pelos professores das respetivas áreas, participou na realização/preparação de “Showcooking”, esta iniciativa teve lugar no recinto da Praça

E, tal como nos anos anteriores, pela 13.ª vez, o Curso Técnico de Multimédia marcou presença no evento, demonstrando, como sempre, grande entusiasmo, profissionalismo e dedicação. Este ano, contamos também, com a presença dos Cursos de Cozinha e Pastelaria e Restaurante e bar, que participaram pela primeira vez na iniciativa.



Camões.

Este evento, consistiu num convívio intergeracional durante o dia. Neste espaço a comunidade conta com um vasto leque de outras instituições locais, oferecendo aos visitantes a oportunidade de conhecerem mais de perto as ofertas da região. Foi uma atividade em que os alunos aceitaram o desafio e aplicaram, com muito profissionalismo, os conhecimentos adquiridos em aulas práticas, contando com o apoio do Agrupamento. O desempenho do serviço prestado foi dado a conhecer através dos resultados alcançados, promovendo a aplicação prática de conhecimentos,

técnicas e competências desenvolvidas ao longo dos cursos, valorizando a multidisciplinaridade e orientando-se para um objetivo comum: o Desenvolvimento Sustentável, com responsabilidades partilhadas.

A preparação do evento e respetivo serviço foram muito

apreciados pela comunidade visitante e organização. Os alunos conseguiram produzir e proporcionar um ambiente familiar de diferentes sabores e boa música. Além disso, alguns encarregados de educação também marcaram presença e mostraram-se participativos nas atividades.



Durante a XIII Feira de Emprego, Educação e Solidariedade, a área tecnológica também esteve representada por atividades práticas de Robótica.

Estas atividades permitiram aos visitantes interagir com pequenos robôs programados para executar movimentos autónomos, desviar de obstáculos e realizar tarefas simples,

demonstrando de forma prática conceitos de programação e automação.

A interação direta com os robôs gerou grande entusiasmo, sobretudo entre o público mais jovem, e contribuiu para divulgar o potencial formativo e profissional da área da robótica aplicada ao ensino técnico.

